|  |  |
| --- | --- |
|  | Comentários Recebidos sobre a Minuta de Resolução que trata caracterização da ampliação da capacidade de transporte de gasodutos de transporte |
| **Legenda**: Os textos nas cores vermelho e verde, constantes na primeira e na segunda colunas, indicam novas redações sugeridas, tendo sido copiados de forma literal os comentários submetidos à ANP durante o período de consulta pública. |
| **Empresas/Entidades e Agentes que apresentaram comentários**: Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras; Transportadora Associada de Gás S. A. – TAG; Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG; e Transportadora de Gás do Pará – TGP. Adicionalmente ressaltou que foram recebidas contribuições de 5 (cinco) Associações de Classe: ABEGÁS - Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado; ABIQUIM - Associação Brasileira da Indústria Química; ABRACE - Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres; ANFACER - Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimento; e IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | RESOLUÇÃO ANP Nº XXX, DE XXX.2013 - DOU XX de XX de 2013 |  |
|  |  |  |
|  | *Estabelece os critérios para caracterização da ampliação da capacidade de transporte de gasodutos de transporte.*  |  |
|  |  |  |
|  | A DIRETORA-GERAL da AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS - ANP, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a Resolução de Diretoria nº XXX, de XX de XXXXXX de XXXX, e |  |
|  |  |  |
|  | Considerando que a ANP tem como finalidade promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis, nos termos da Lei nº 9.478, de 06 de agosto de 1997; |  |
|  | Considerando o Artigo 72 do Decreto n° 7.382, de 2 de dezembro de 2010, que estabelece que a ANP deverá editar as normas que caracterizem a ampliação de capacidade de gasodutos de transporte; |  |
|  | Resolve: |  |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 1º. | Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os critérios para a caracterização da ampliação da capacidade de transporte de gasodutos de transporte, compostos por todas as suas tubulações e instalações auxiliares (equipamentos, componentes e complementos). |   |
|   | Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os critérios para a caracterização da ampliação da capacidade de transporte de gasodutos de transporte, compostos por todas as suas tubulações e instalações auxiliares (~~equipamentos, componentes e~~ complementos). | Entende-se que as definições de complementos já inclui o termo “equipamentos”. Sugere-se a exclusão dos termos “equipamento” e “componentes” da Resolução. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado parcialmente. De fato, cabe citar que o termo "equipamento" (que não foi definido na Resolução) é um elemento que está contido nos termos complementos e componente. Entretanto, a exlusão do termo "componentes" nesta frase não foi acatada |
| **TAG** |
|   | Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os critérios para a caracterização da ampliação da capacidade de transporte de gasodutos de transporte, compostos por todas as suas tubulações e instalações auxiliares (~~equipamentos~~ componentes e complementos).  | O conceito de equipamentos já está compreendido nas definições de complementos e componentes, motivo pelo qual sugerimos a exclusão  |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado integralmente. |
| **PETROBRAS** |
|   | Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os critérios para a caracterização da ampliação da capacidade de transporte de gasodutos de transporte, compostos por todas as suas tubulações e instalações auxiliares ( ~~equipamentos,~~componentes e complementos) | As definições de complementos e componentes já abarcam o conceito de equipamentos. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado integralmente. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Art. 1º. | Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os critérios para a caracterização da ampliação da capacidade de transporte de gasodutos de transporte, compostos por todas as suas tubulações e instalações auxiliares (componentes e complementos). | A redação final foi ajustada de modo a acatar os comentários da PETROBRAS, do IBP e parte do comentário da TAG. A definição de duto aplicável aos gasodutos de transporte compreende, segundo o RTDT instituído pela RANP 06/2011 (03/02/2011), a tubulação (tubos ligados entre si), componentes e complementos. De fato, cabe citar que o termo "equipamento" (que não foi definido na Resolução) é um elemento que está contido nos termos complementos e componente. Desta forma, optou-se por agrupar componentes e complementos como sendo instalações auxiliares da tubulação. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 2º. | Ficam sujeitos aos critérios estabelecidos na presente Resolução os gasodutos de transporte, novos ou existentes, outorgados pela ANP por meio de concessão ou autorização. |   |
|   | Ficam sujeitos aos critérios estabelecidos na presente Resolução os gasodutos de transporte, novos ou existentes ~~outorgados pela ANP por meio~~ objetos de concessão ou autorização. | No regime de concessão, a outorga é de responsabilidade do Ministério de Minas e Energia – MME, podendo essa competência ser delegada à ANP, de acordo com o Artigo 19, do Decreto n.º 7382/10. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: |  |
| **TAG** |
|   | Ficam sujeitos aos critérios estabelecidos na presente Resolução os gasodutos de transporte, novos ou existentes~~, outorgados pela ANP por meio~~ objetos de concessão ou autorização, observado o disposto no art. 4º, § 1º, inciso IV do Decreto nº 7.382/2010. | O Art 19 e seu parágrafo único, do Decreto 7382/2010, assim como o §1º, Art. 12 da Lei do Gás estabelecem que a competência para celebração dos contratos de concessão é do MME, que poderá ou não ser delegada à ANP. Assim, como existe a possibilidade da outorga se dar diretamente por meio do MME se este não delegar esta prerrogativa à ANP, sugerimos a supressão do termo ‘outorgados pela ANP’.Ademais, frise-se que a ampliação dos gasodutos de transporte sujeitos ao regime de autorização (objeto de acordos internacionais e anteriores à Lei do Gás – incluindo os que se encontravam em fase de licenciamento ambiental) deve manter tal regime, conforme estabelece o art. 4º, §1º, inciso IV, do Decreto nº 7.382/2010. Ou seja, o Processo de Concessão para ampliação de gasoduto de transporte, previsto no art. 17 do referido Decreto, somente se aplica aos novos gasodutos que não se enquadrem nas restrições expostas acima. Sendo assim, seria recomendável a vinculação do art. 2º da Minuta de Resolução ao Art. 4º, §1º, inciso IV do Decreto nº 7.382/2010. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Parcialmente acatado. Acatada a sugestão para excluir “outorgados pela ANP por meio”. A inclusão da frase no final do artigo não foi acatada, pois poderia criar margem para interpretação de que os critérios propostos nessa Resolução não se aplicam às ampliações de gasodutos autorizados. |
| **PETROBRAS** |
|   | Ficam sujeitos aos critérios estabelecidos na presente Resolução os gasodutos de transporte~~, novos ou existentes~~ outorgados pela ANP por meio de concessão ou autorização. | O critério aplica-se a todos os gasodutos, portanto desnecessário mencionar novos ou existentes. Aliás, quando se menciona novos, deveria então ser definido o que significa novos. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Gasodutos de Transporte também podem ser outorgados pelo MME. Foi considerado desnecessário detalhar a definição ou distinção entre gasoduto existente e gasoduto novo, pois a mesma já está contida no art. 4º do Decreto nº 7.382/2010. Foi considerado relevante ressaltar que os critérios serão aplicados tanto para gasodutos existentes quanto gasodutos novos. |
| **ABEGÁS** |
|   | Ficam sujeitos aos critérios estabelecidos na presente Resolução os gasodutos de transporte~~, novos ou existentes~~ outorgados pela ANP por meio de concessão ou autorização. | O fato do gasoduto ser outorgado pela ANP já abrange todos os gasodutos de transporte. O ajuste torna mais clara a interpretação do artigo. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Gasodutos de Transporte também podem ser outorgados pelo MME, conforme dispõe o Decreto nº 7.382/2010. Foi considerado relevante ressaltar que os critérios serão aplicados tanto para gasodutos existentes quanto gasodutos novos. |
| **TBG** |
|   | Ficam sujeitos aos critérios estabelecidos na presente Resolução os gasodutos de transporte~~, novos ou existentes, outorgados pela ANP por meio de~~ objeto de concessão ou autorização, observado o disposto no art. 4º, § 1º, inciso IV do Decreto nº 7.382/2010. | Os contratos de concessão poderão ser celebrados pela ANP, mediante delegação do MME. Dessa forma, sugerimos a supressão do termo outorgados pela ANP. O art. 2º traz uma primeira delimitação da abrangência da presente resolução, já que determina o alcance da mesma a qualquer gasoduto de transporte outorgado pela ANP por meio de concessão ou autorização. Neste ponto, frise-se que a ampliação dos gasodutos de transporte sujeitos ao regime de autorização (objeto de acordos internacionais e anteriores à Lei do Gás - incluindo os que se encontravam em fase de licenciamento ambiental) deve manter tal regime, conforme estabelece o art. 4º, § 1º, inciso IV do Decreto nº 7.382/2010. Ou seja, o Processo de Concessão para ampliação de gasoduto de transporte, previsto no art. 17 do referido Decreto, somente se aplica aos novos gasodutos que não se enquadrarem nas restrições expostas acima. Sendo assim, seria recomendável a vinculação do art. 2º da Minuta de Resolução ao art. 4º, § 1º, inciso IV do Decreto nº 7.382/2010. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Parcialmente acatado. Acatada a sugestão para excluir “outorgados pela ANP por meio”. A inclusão da frase no final do artigo não foi acatada, pois poderia criar margem para interpretação de que os critérios propostos nessa Resolução não se aplicam às ampliações de gasodutos autorizados. Foi considerado relevante ressaltar que os critérios serão aplicados tanto para gasodutos existentes quanto gasodutos novos.  |
| **IBP** |
| Item | Texto Final | Justificativa |
| Art. 2º. | Ficam sujeitos aos critérios estabelecidos na presente Resolução os gasodutos de transporte, novos ou existentes objeto de concessão ou autorização. | Foram acatados, parcialmente, os comentários da TAG e do IBP, visando enquadramento ao Artigo 19, do Decreto n.º 7382/10. A inclusão da frase no final do artigo pode criar margem para interpretação de que os critérios propostos nessa Resolução não se aplicam às ampliações de gasodutos autorizados. Foi considerado relevante manter o texto original que ressalta que os critérios serão aplicados tanto para os gasodutos existentes quanto gasodutos novos. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 3º. | Ficam sujeitas aos critérios estabelecidos na presente Resolução as etapas de projeto, construção, operação e manutenção de gasodutos de transporte, sejam tais gasodutos dispostos de forma isolada ou interligados a outros gasodutos. |   |
|   | Ficam sujeitas aos critérios estabelecidos na presente Resolução as etapas de projeto, construção e operação ~~e manutenção~~ de gasodutos de transporte, sejam tais gasodutos dispostos de forma isolada ou interligados a outros gasodutos. | A etapa de manutenção não se caracteriza por ações que possam resultar em ampliação de capacidade. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | A exclusão do termo Manutenção não foi acatada. A substituição, durante a etapa de manutenção, de parte(s) de complementos/componentes, por outro(s) pode acarretar alteração da temperatura e da pressão de operação em tais complementos/componentes e acarretar ampliação a capacidade de transporte de uma seção do gasoduto, logo esta etapa não deve ser desconsiderada. |
| **TAG** |
|   | Fica~~m~~ sujeita aos critérios estabelecidos na presente Resolução a~~s~~ etapa~~s~~ de projeto~~, construção, operação e manutenção~~ de gasodutos de transporte, sejam tais gasodutos dispostos de forma isolada ou interligados a outros gasodutos. | É na etapa de projeto que se define a capacidade do gasoduto ou de sua ampliação. Portanto, é nesta etapa que devem ser obedecidos os critérios da resolução. Nas etapas de construção, operação e manutenção do gasoduto não se define capacidade. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. A substituição, durante a etapa de manutenção, de parte(s) de complementos/componentes, por outro(s) pode acarretar alteração da temperatura e da pressão de operação em tais complementos/componentes e acarretar ampliação a capacidade de transporte de uma seção do gasoduto, logo esta etapa não deve ser desconsiderada. Ações realizadas em tempo de operação que acarretem a inversão total ou parcial do fluxo no gasoduto ou de uma seção de um gasoduto também podem alterar a capacidade de um gasoduto. Adicionalmente carregadores possuem a prerrogativa de solicitar a ampliação de gasoduto já em etapa de operação, o que contraria a afirmativa de que apenas na fase de projeto de um gasoduto suas ampliações são definidas. A afirmação da TBG dá entender que gasodutos já são projetados com suas ampliações totalmente planejadas, desconsiderando a inclusão de novos pontos de recebimento e interconexões com outros gasodutos que podem vir a ampliar a capacidade do gasoduto ao longo da sua existência. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Art. 3º. | Ficam sujeitas aos critérios estabelecidos na presente Resolução as etapas de projeto, construção e operação, incluindo as atividades de manutenção, de gasodutos de transporte, sejam tais gasodutos dispostos de forma isolada ou interligados a outros gasodutos. | As alterações propostas não foram acatadas em razão das justificativas acima apresentadas. Entretanto, o texto foi modificado para melhorar a compreensão, em função de comentário da TAG realizado no inciso VIII (Fase de Operação). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **DAS DEFINIÇÕES** |  |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 4º. | Para os fins desta Resolução, ficam estabelecidas as seguintes definições: |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| I | Ampliação (ou expansão ou aumento) da capacidade de transporte: aumento da capacidade de transporte de um gasoduto de transporte, ou de suas seções, em relação à capacidade de transporte previamente aferida pela ANP, decorrente de alteração nos procedimentos operacionais ou implantação de qualquer substituição, adequação ou acréscimo de nova instalação de transporte ou novo equipamento nas instalações existentes do referido gasoduto; |   |
|   | Ampliação (ou expansão ou aumento) da capacidade de transporte: aumento da capacidade de transporte de um gasoduto de transporte, ou de suas seções, em relação à capacidade de transporte previamente aferida pela ANP, decorrente de alteração permanente nos procedimentos operacionais ou implantação de qualquer substituição, adequação ou acréscimo de nova instalação de transporte ~~ou novo equipamento~~ nas instalações existentes do referido gasoduto, sem reduzir a confiabilidade do sistema; | A ampliação deve-se caracterizar por uma alteração “permanente”, excluindo-se desse modo quaisquer variações operacionais temporárias à instalação de transporte.O termo “instalação de transporte” é abrangente. Sugere-se a exclusão do termo “equipamento” da Resolução.Ações visando à confiabilidade do sistema não devem ser consideradas como ampliação de capacidade de transporte. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatada. Apesar de “equipamento” não ser um termo definido, não foi acatada a exclusão do texto “novo equipamento”. A redação original passa a ideia, adequada ao objeto da Resolução, de que é a substituição, adequação ou acréscimo de instalações de transporte, como um todo, ou parte (equipamentos) que podem ampliar a capacidade de um gasoduto. Ao invés de acatar a simples exclusão do texto, optou-se por acatar a sugestão do IBP que propôs a inclusão de um texto no lugar de “novo equipamento”. A inclusão da frase "sem reduzir a confiabilidade do sistema" não foi considerada pertinente, pois tal ressalva foi considerada um "critério" pertencente ao objeto de outra Resolução (a que trata dos critérios para a aferição da capacidade dos gasodutos de transporte e de transferência, conforme dispõe o inciso XXVII do Art. 8° da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997). Não foi acatada a inclusão de "permanente" na definição (que tem que ser genérica), visto que é no art. 6º que se faz menção da ressalva de que a alteração é permanente. Além do mais "permanente" como foi sugerido teria concordância atrativa (com o termo mais próximo), diferentemente da forma como foi colocada, mais abrangente, no art. 6º. |
| **TAG** |
|   | Ampliação (ou expansão ou aumento) da capacidade de transporte: aumento da capacidade de transporte de um gasoduto de transporte, ou de suas seções, em relação à capacidade de transporte previamente aferida pela ANP, decorrente de alteração permanente nos procedimentos operacionais ou implantação de qualquer substituição, adequação ou acréscimo de nova instalação de transporte ~~novo equipamento~~ nas instalações existentes do referido gasoduto; | Pode ocorrer aumento de capacidade temporária devido a uma alteração operacional, como modificações de pressão e sentido de fluxo em função de manutenção. Dessa forma, sugerimos a inclusão do termo “permanente” para deixar claro que situações como a descrita acima não serão consideradas uma ampliação da capacidade de transporte.A exclusão do termo “novo equipamento” deve-se ao fato da supressão do termo “equipamento” da presente Resolução, conforme justificativa referente ao art. 1º. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatada. Apesar de “equipamento” não ser um termo definido, não foi acatada a exclusão do texto “novo equipamento”. A redação original passa a ideia, adequada ao objeto da Resolução, de que é a substituição, adequação ou acréscimo de instalações de transporte, como um todo, ou parte (equipamentos) que podem ampliar a capacidade de um gasoduto. Ao invés de acatar a simples exclusão do texto, optou-se por acatar a sugestão do IBP que propôs a inclusão de um texto no lugar de “novo equipamento”. Não foi acatada a inclusão de "permanente" na definição (que tem que ser genérica), visto que é no art. 6º que se faz menção da ressalva de que a alteração é permanente. Além do mais "permanente" como foi sugerido teria concordância atrativa (com o termo mais próximo), diferentemente da forma como foi colocada, mais abrangente, no art. 6º. |
| **PETROBRAS** |
|   | Ampliação (ou expansão ou aumento) da capacidade de transporte: aumento da capacidade de transporte de um gasoduto de transporte, ou de suas seções, em relação à capacidade de transporte previamente aferida pela ANP, decorrente de alteração nos procedimentos operacionais ou implantação de qualquer substituição, adequação ou acréscimo de nova instalação de transporte ou novo equipamento nas instalações existentes do referido gasoduto, ressalvados Pontos de Entrega ou Estações de Medição restritas para entrega de gás natural; | Ampliação de capacidade está diretamente associada a novas Estações de Compressão ou ampliação/realocação de Estações de Compressão existentes. Adicionalmente, está associada diretamente a “loop”.A instalação de novos Pontos de Entrega ou Estações de Medição restritas para entrega de gás podem implicar maior atendimento do mercado, porém este aumento do atendimento somente é possível em virtude das características da tubulação e das Estações de Compressão objeto do projeto. Frise-se que um sistema de gasodutos pode ter um somatório das capacidades físicas dos Pontos de Entrega igual a 50 milhões m³/dia, porém as entregas limitadas a 30 milhões em virtude das características da tubulação, das Estações de Compressão e da injeção de gás natural. Portanto, novos Pontos de Entrega não geram aumento de capacidade de transporte, porque a capacidade de transporte está restringida pela injeção de gás natural no gasoduto, bem como pela capacidade física da tubulação e das Estações de Compressão. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Segundo os estudos realizados pela ANP, em parceria com a PUC-Rio, disponíveis no sítio eletrônico da ANP na internet e apresentados em um Workshop realizado em 27 de fevereiro de 2013, o acréscimo ou a alterações nas características físicas de pontos de entrega ou de estações de medição alteram as condições de contorno e, consequentemente, afetam a capacidade resultante da simulação de um modelo termo-hidráulico representativo de um gasoduto, motivo pelo qual tais instalações não devem ser inseridas neste inciso como uma ressalva para a ampliação de capacidade de transporte. |
| **TBG** |
|  | Ampliação (ou expansão ou aumento) da capacidade de transporte: aumento da capacidade de transporte de um gasoduto de transporte, ou de suas seções, em relação à capacidade de transporte previamente aferida pela ANP, decorrente de alteração permanente nos procedimentos operacionais ou implantação de qualquer substituição, adequação ou acréscimo de nova instalação de transporte ou modificação  ~~novo equipamento~~ nas instalações existentes do referido gasoduto; | A inclusão do termo "permanente" visa descaracterizar uma alteração operacional de temporária (por ex.: alterações de pressão e sentido de fluxo em função de manutenção) como algo que possa afetar a capacidade. A inclusão do termo "modificado" em substituição a "novo equipamento" deve-se ao fato da supressão do termo "equipamento" da presente Resolução. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado parcialmente. Não foi acatada a inclusão de "permanente" na definição (que tem que ser genérica), visto que é no art. 6º que se faz menção da ressalva de que a alteração é permanente. Além do mais "permanente" como foi sugerido teria concordância atrativa (com o termo mais próximo), diferentemente da forma como foi colocada, mais abrangente, no art. 6º. De fato a alteração proposta para a retirada do texto “novo equipamento” e a inclusão da palavra modificação contribuem para maior clareza na interpretação do texto original, sem fazer menção a um termo não definido na Resolução (equipamento). |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| I | Ampliação (ou expansão ou aumento) da capacidade de transporte: aumento da capacidade de transporte de um gasoduto de transporte, ou de suas seções, em relação à capacidade de transporte previamente aferida pela ANP, decorrente de alteração nos procedimentos operacionais ou implantação de qualquer substituição, adequação ou acréscimo de nova instalação de transporte ou modificação nas instalações existentes do referido gasoduto; | Acatada parcialmente a sugestão do IBP. De fato a alteração proposta pelo IBP (equipamento por modificação) contribui para maior clareza na interpretação do texto original, sem fazer menção a um termo não definido na Resolução (equipamento). As demais alterações propostas não foram acatadas em razão das justificativas acima apresentadas. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| II | Capacidade de transporte planejada: volume máximo diário de gás natural movimentado em um gasoduto de transporte, ou de suas seções, após concluída cada uma das etapas planejadas, conforme aferido pela ANP; |   |
|   | Capacidade de transporte planejada: potencial máximo de volume ~~máximo~~ diário de gás natural movimentado em um gasoduto de transporte, ou de suas seções, após concluída cada uma das etapas planejadas, conforme aferido pela ANP; | A expressão “potencial máximo de volume diário de gás natural movimentado” sugere a capacidade máxima para o duto conforme planejado, e não apenas o eventual volume máximo diário de movimentação. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. O termo "Capacidade de transporte planejada" deriva do termo definido na Lei do Gás "Capacidade de Transporte", cujo significado é usualmente referenciado e compreendido pela sociedade e pelos agentes de mercado sem a necessidade de adjetivo complementar. |
| **TAG** |
|   | Capacidade de transporte planejada: volume máximo diário de gás natural que pode ser movimentado em um gasoduto de transporte, ou de suas seções, após concluída cada uma das etapas planejadas, conforme aferido pela ANP; | É mais adequado mencionar o volume que pode ser movimentado, pois se trata de um volume que efetivamente não terá sido movimentado e sim simulado. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado integralmente. De fato, é mais adequado mencionar o volume máximo diário de gás natural “que pode ser” movimentado, pois se trata de um volume que efetivamente não teria sido movimentado e sim simulado. |
| **PETROBRAS** |
|   | Capacidade de transporte planejada: volume máximo diário de gás natural que pode ser movimentado em um gasoduto de transporte, ou de suas seções, após concluída cada uma das etapas planejadas, conforme definido no projeto e aferido pela ANP; | • “que pode ser”: Como está se tratando de capacidade planejada, há necessidade de retratar uma possibilidade de movimentação futura. Não é possível afirmar que o planejado será efetivamente atingido. • “conforme definido no projeto e”: Mais uma vez se torna necessário enfatizar a etapa de projeto, na qual se define a capacidade, inclusive eventuais “ramp up”. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado parcialmente. De fato, é mais adequado mencionar o volume máximo diário de gás natural “que pode ser” movimentado, pois não é possível afirmar que o planejado será efetivamente atingido. A inclusão do texto "definido no projeto" não foi acatada, pois pode dar margem de interpretação de que sempre deve ser considerada a capacidade de projeto "original" (como se fosse um valor fixo), eventualmente desconsiderando que a mesma poderia ser alterada, por exemplo, em decorrência da interligação deste gasoduto à outro gasoduto que lhe proporcione aumento de capacidade. |
| **TBG** |
|   | Capacidade de transporte planejada: volume máximo diário de gás natural que pode ser movimentado em um gasoduto de transporte, ou de suas seções, após concluída cada uma das etapas planejadas, conforme o contrato de concessão ou autorização, previamente validados pela ANP; | É mais adequado mencionar o volume que pode ser movimentado, pois efetivamente não terá sido movimentado e sim simulado. Ademais, vale mencionar a validade do inciso para ambos os regimes, isto é, autorização e concessão. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado parcialmente. De fato, é mais adequado mencionar o volume máximo diário de gás natural “que pode ser” movimentado, pois não é possível afirmar que o planejado será efetivamente atingido. A ressalva "conforme o contrato de concessão ou autorização outorgados pela ANP" não foi acatada pois pode dar margem de interpretação de que sempre deve ser considerada a capacidade autorizada/contratada (como se fosse um valor fixo), eventualmente desconsiderando que a mesma poderia ser alterada, por exemplo, em decorrência da interligação deste gasoduto à outro gasoduto que lhe proporcione aumento de capacidade. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| II | Capacidade de transporte planejada: volume máximo diário de gás natural que pode ser movimentado em um gasoduto de transporte, ou de suas seções, após concluída cada uma das etapas planejadas, conforme aferido pela ANP; | Acatado integralmente o comentário da PETROBRAS. De fato, é mais adequado mencionar o volume que pode ser movimentado, pois se trata de um volume que efetivamente não terá sido movimentado e sim simulado. As demais alterações propostas não foram acatadas em razão das justificativas acima apresentadas. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| III | Componentes: quaisquer elementos mecânicos pertencentes ao gasoduto, compreendendo, mas não se limitando, aos seguintes: lançadores e recebedores de “pigs”, válvulas, flanges, juntas, dentre outros. |   |
|   | ~~Componentes: quaisquer elementos mecânicos pertencentes ao gasoduto, compreendendo, mas não se limitando, aos seguintes: lançadores e recebedores de “pigs”, válvulas, flanges, juntas, dentre outros.~~ | Tecnicamente, os Componentes listados não implicam em aumento de capacidade. Ademais, sugere-se a exclusão dessa definição na presente Minuta de Portaria. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Independentemente da justificativa apresentada pela TAG, cabe citar que a definição de "Componentes" de gasodutos se faz necessária para possibilitar a distinção entre "Complementos" e "Componentes" de gasodutos, bem como devido ao fato de que o termo "componente" é utilizado no inciso X do art. 4º, que trata de "Instalação de Transporte". |
| **TAG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| III | Componentes: quaisquer elementos mecânicos pertencentes ao gasoduto, compreendendo, mas não se limitando, aos seguintes: lançadores e recebedores de “pigs”, válvulas, flanges, juntas, dentre outros. | O comentário não foi acatado, vide justificativa da ANP acima apresentada. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| IV | Complementos: instalações necessárias à segurança, proteção e operação do gasoduto, compreendendo, mas não se limitando, às seguintes: pontos de recebimento, pontos de entrega, estações de interconexão, estações de compressão, dentre outras. |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| V | Aferição da Capacidade de Transporte: verificação da capacidade de transporte de gás natural de um gasoduto ou de suas seções, com base nas informações declaradas pelo Transportador, calculada segundo metodologia definida pela ANP. |   |
|   | Aferição da Capacidade de Transporte: verificação da capacidade de transporte de gás natural de um gasoduto ou de suas seções, com base nas informações declaradas pelo Transportador, calculada segundo metodologia definida pela ANP, que deverá considerar, pelo menos, o estoque operacional mínimo. | No projeto do gasoduto ou ampliação, é estabelecido o estoque necessário para se atingir determinada capacidade de transporte sem falhas. Por isso, no dia-a-dia operacional é fundamental que ao se aferir a capacidade de transporte se leve em consideração o estoque operacional mínimo calculado pelo transportador, de modo a não incorrer em falhas. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Não cabe nesta Resolução estabelecer critério prévio sobre uma metodologia que será objeto de outra Resolução por parte da ANP. |
| **TBG** |
|   | Aferição da Capacidade de Transporte: verificação da capacidade de transporte de gás natural de um gasoduto ou de suas seções, com base nas informações declaradas pelo Transportador e verificada pela ANP, calculada segundo metodologia definida pela ANP. | Entendemos que é importante que a ANP referende os valores declarados pelo transportador, para dar transparência e segurança às informações fornecidas ao mercado. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Entendemos ser desnecessário incluir o texto sugerido devido ao fato que os incisos I, II, VI do Art. 4º e o Art. 10 da presente Resolução já deixam claro que a aferição de capacidade será realizada pela ANP. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| V | Aferição da Capacidade de Transporte: verificação da capacidade de transporte de gás natural de um gasoduto ou de suas seções, com base nas informações declaradas pelo Transportador, calculada segundo metodologia definida pela ANP. | As alterações propostas não foram acatadas em razão das justificativas acima apresentadas. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| VI | Extensão de gasoduto de transporte: implantação de qualquer substituição, adequação ou acréscimo de nova instalação de transporte, em instalações existentes de gasoduto de transporte, que gera aumento de comprimento total de sua tubulação, em qualquer direção, dentro dos limites estabelecidos pela presente Resolução, sem incorrer no aumento da sua capacidade transporte previamente aferida pela ANP; |   |
|  | ~~Extensão de gasoduto de transporte: implantação de qualquer substituição, adequação ou acréscimo de nova instalação de transporte, em instalações existentes de gasoduto de transporte, que gera aumento de comprimento total de sua tubulação, em qualquer direção, dentro dos limites estabelecidos pela presente Resolução, sem incorrer no aumento da sua capacidade transporte previamente aferida pela ANP;~~ | Não identificamos a necessidade de manter uma definição de extensão, pois entendemos que este conceito está mais associado a um reparo para troca de trecho danificado mediante a realização de pequenos desvios de rota, que eventualmente podem levar a um aumento do comprimento do gasoduto, sem que isso implique aumento de capacidade.A exclusão da definição de extensão e o ajuste da definição de ramal possibilitam atingir o objetivo pretendido no Artigo 9. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada. Considerando que a proposta de alteração da definição de Ramal sugerida pela TBG não foi acatada (alteração esta que visava incorporar o critério associada à extensão de gasoduto de transporte previsto no Art.9°), torna-se necessário manter a definição de extensão de gasoduto de transporte. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| VI | Extensão de gasoduto de transporte: implantação de qualquer substituição, adequação ou acréscimo de nova instalação de transporte, em instalações existentes de gasoduto de transporte, que gera aumento de comprimento total de sua tubulação, em qualquer direção, dentro dos limites estabelecidos pela presente Resolução, sem incorrer no aumento da sua capacidade transporte previamente aferida pela ANP; | O comentário não foi acatado, vide justificativa da ANP acima apresentada. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| VII | Fase de construção de um gasoduto de transporte: etapa de implantação de um projeto de gasoduto de transporte, que contempla a construção e montagem de dutos, materiais, equipamentos e instalações assessórias ao gasoduto, em conformidade com o seu projeto executivo. |   |
|   | Fase de construção de um gasoduto de transporte: etapa de implantação de um projeto de gasoduto de transporte, que contempla a construção e montagem de dutos, materiais, ~~equipamentos~~ e instalações ~~assessórias~~ acessórias ao gasoduto, em conformidade com o seu projeto executivo. | Entende-se que as definições de complementos já inclui o termo “equipamentos”. Sugere-se a exclusão do termo “equipamento” da Resolução. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado. De fato, o termo acessório estava com erro ortográfico e a definição de complementos (que faz parte de uma instalação acessória) já inclui o termo “equipamentos”. |
| **TAG** |
|   | ~~Fase~~ Etapa de construção de um gasoduto de transporte: etapa de implantação de um projeto de gasoduto de transporte, que contempla a construção e montagem de dutos, materiais e instalações ~~assessórias~~ acessórias ao gasoduto, em conformidade com o seu projeto executivo. | O Art. 3º utiliza o termo “etapa de construção”, motivo pelo qual sugerimos a alteração para manter uma uniformidade na nomenclatura..Substituição de assessórias por acessórias - erro de Ortografia. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado. De fato, o termo acessório estava com erro ortográfico. A substituição de Fase por Etapa foi acatada visto que o art. 3º da presente minuta cita etapa e não fase. |
| **PETROBRAS** |
|   | ~~Fase de construção de um gasoduto de transporte: etapa de implantação de um projeto de gasoduto de transporte, que contempla a construção e montagem de dutos, materiais, equipamentos e instalações assessórias ao gasoduto, em conformidade com o seu projeto executivo.~~ | Em consonância com nossa sugestão de ajuste do Artigo 3º, onde informamos que nas etapas de construção, operação e manutenção do gasoduto não se define capacidade, sugerimos exclusão desta definição, pois se torna inócua na Resolução. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada. Considerando que a proposta de alteração do Art.3° proposta pela TBG não foi acatada, torna-se necessário manter a definição de Etapa de construção de um gasoduto de transporte. |
| **TBG** |
|   | ~~Fase~~ Etapa de construção de um gasoduto de transporte: etapa de implantação de um projeto de gasoduto de transporte, que contempla a construção e montagem de dutos, materiais e instalações  ~~assessórias~~ acessórias ao gasoduto, em conformidade com o seu projeto executivo. | Substituição de "fase" por "etapa", de forma a ficar consistente com o art. 3º da presente minuta. Substituição de assessórias por acessórias - erro de Ortografia. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado. De fato, o termo acessório estava com erro ortográfico. A substituição de Fase por Etapa foi acatada visto que o art. 3º da presente minuta cita etapa e não fase. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| VII | Etapa de construção de um gasoduto de transporte: etapa de implantação de um projeto de gasoduto de transporte, que contempla a construção, montagem, teste, condicionamento e aceitação das tubulações e instalações auxiliares do gasoduto, em conformidade com o seu projeto executivo. | Em razão das justificativas acima apresentadas, foram acatadas as sugestões da TAG, PETROBRAS e IBP, pois agregam consistência ao texto do inciso. Adicionalmente, o texto da definição foi melhorado de modo a contemplar o comentário realizado pela TAG no inciso VIII deste mesmo artigo. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| VIII | Fase de operação de um gasoduto de transporte: etapa após a fase de construção do gasoduto de transporte na qual a instalação encontra-se apta a realizar a prestação do serviço de transporte a partir da obtenção, pelo transportador, das aprovações, licenças e permissões governamentais cabíveis para o exercício da atividade de transporte de gás natural. |   |
|  | Fase de operação de um gasoduto de transporte: etapa após a fase de construção do gasoduto de transporte na qual a instalação encontra-se apta a realizar testes de aceitação em campo e, posteriormente, a prestação do serviço de transporte a partir da obtenção, pelo transportador, das aprovações, licenças e permissões governamentais cabíveis para o exercício da atividade de transporte de gás natural. | É importante explicitar a fase de “testes de aceitação de campo”, préoperacionais, anteriormente à prestação do serviço de transporte.  |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Parcialmente acatado, uma vez que os incisos VII e VIII foram melhorados (outra redação) de modo a contemplar o comentário realizado pela TAG neste inciso. |
| **TAG** |
|   | ~~Fase~~ Etapa de operação de um gasoduto de transporte: etapa após a fase de construção do gasoduto de transporte na qual a instalação encontra-se apta a realizar a prestação do serviço de transporte a partir da obtenção, pelo transportador, das aprovações, licenças e permissões governamentais cabíveis para o exercício da atividade de transporte de gás natural. | O Art. 3º utiliza o termo “etapa de operação”, motivo pelo qual sugerimos a alteração para manter uma uniformidade na nomenclatura |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado. De fato, o art. 3º da presente minuta cita etapa e não fase. |
| **PETROBRAS** |
|   | ~~Fase de operação de um gasoduto de transporte: etapa após a fase de construção do gasoduto de transporte na qual a instalação encontra-se apta a realizar a prestação do serviço de transporte a partir da obtenção, pelo transportador, das aprovações, licenças e permissões governamentais cabíveis para o exercício da atividade de transporte de gás natural.~~ | Em consonância com nossa sugestão de ajuste do Artigo 3º, onde informamos que nas etapas de construção, operação e manutenção do gasoduto não se define capacidade, sugerimos exclusão desta definição, pois se torna inócua na Resolução |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada. Considerando que a proposta de alteração do Art.3° proposta pela TBG não foi acatada, torna-se necessário manter a definição de Etapa de operação de um gasoduto de transporte. |
| **TBG** |
|   | ~~Fase~~ Etapa de operação de um gasoduto de transporte: etapa após a fase de construção do gasoduto de transporte na qual a instalação encontra-se apta a realizar a prestação do serviço de transporte a partir da obtenção, pelo transportador, das aprovações, licenças e permissões governamentais cabíveis para o exercício da atividade de transporte de gás natural. | Substituição de "fase" por "etapa", de forma a ficar consistente com o art. 3º da presente minuta. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado. De fato, o art. 3º da presente minuta cita etapa e não fase. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| VIII | Etapa de operação de um gasoduto de transporte: etapa posterior à construção do gasoduto de transporte na qual a instalação encontra-se apta a realizar a fase de pré-operação e iniciar a prestação do serviço de transporte a partir da obtenção, pelo transportador, das aprovações, licenças e permissões governamentais cabíveis para o exercício da atividade de transporte de gás natural. | Em razão das justificativas acima apresentadas, foram acatadas as sugestões da TAG, PETROBRAS e IBP, pois agregam consistência ao texto do inciso. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| IX | Gás não contado: quantidade de gás, calculada pelo transportador, referente a erros de medição, computada no curso normal da operação da instalação de transporte; |   |
|   | Gás não contado: quantidade de gás, calculada pelo transportador, referente à imprecisão ~~erros~~ de medição, computada no curso normal da operação da instalação de transporte; | Desvios na medição podem ocorrer pela imprecisão (descalibração) de medidores. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. A definição proposta pela TAG, utilizando o termo imprecisão, não está aderente ao recomendado no Vocabulário Internacional de Metrologia – VIM, publicado pelo Inmetro, bem como não coincide com a definição de “gás não contado” estabelecida pela TAG no documento "Termos e Condições Gerais" - TCG, anexo de seus contratos de Transporte, conforme disponibilizado do Boletim Eletrônico da TAG disponível em seu site, em atendimento ao disposto no Art. 2º da Portaria ANP 01/03, de 04 de Janeiro de 2003. |
| **TAG** |
|   | ~~Gás não contado: quantidade de gás, calculada pelo transportador, referente a erros de medição, computada no curso normal da operação da instalação de transporte;~~ | Sugerimos a exclusão, pois GNC não é objeto na definição de um projeto de ampliação de capacidade. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatada a exclusão proposta. A definição de Gás Não Contado visa dar significado ao termo utilizado no parágrafo único do Art. 6º da Resolução. Adicionalmente, não se trata de incluir o cálculo da parcela de GNC no escopo de projeto e sim fazer uso de uma medida quantitativa, que é apurada em tempo de operação, para servir de parâmetro a partir do qual um aumento de capacidade deve ser considerado ampliação de capacidade de transporte. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| IX | Gás não contado: quantidade de gás, calculada pelo transportador, referente a erros de medição, computada no curso normal da operação da instalação de transporte; | As alterações propostas não foram acatadas em razão das justificativas acima apresentadas. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| X | Instalação de transporte: conjunto de instalações necessárias à prestação do serviço de transporte dutoviário de gás natural, incluindo tubulações e instalações auxiliares (equipamentos, componentes e complementos); |   |
|   | Instalação de transporte: conjunto de instalações necessárias à prestação do serviço de transporte dutoviário de gás natural, incluindo tubulações e instalações auxiliares (~~equipamentos, componentes~~ complementos); | Entende-se que as definições de complementos já inclui o termo “equipamentos”. Sugere-se a exclusão dos termos “equipamento” e “componentes” da Resolução |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado parcialmente. Segundo o RTDT, instituído pela RANP 06/2011 (03/02/2011), a definição de duto, que é uma instalação de transporte, compreende: a tubulação (tubos ligados entre si), componentes e complementos. De fato, cabe excluir que o termo "equipamento", que não foi definido na Resolução e é um elemento que está contido nos termos complementos e componente. Entretanto, optou-se por manter os termos componentes e complementos para manter a consonância com o RTDT. |
| **TAG** |
|   | Instalação de transporte: conjunto de instalações necessárias à prestação do serviço de transporte dutoviário de gás natural, incluindo tubulações e instalações auxiliares (~~equipamentos,~~ componentes e complementos); | As definições de complementos e componentes já abarcam o conceito de equipamentos, conforme justificativa referente ao Art. 1º |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado. De fato, As definições de complementos e componentes já abarcam o conceito de equipamentos. |
| **PETROBRAS** |
|   | Instalação de transporte: conjunto de instalações necessárias à prestação do serviço de transporte dutoviário de gás natural, incluindo tubulações e instalações auxiliares ( ~~equipamentos,~~ componentes e complementos); | As definições de complementos e componentes já abarcam o conceito de equipamentos. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado. De fato, As definições de complementos e componentes já abarcam o conceito de equipamentos. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| X | Instalação de transporte: conjunto de instalações necessárias à prestação do serviço de transporte dutoviário de gás natural, incluindo tubulações e instalações auxiliares (componentes e complementos); | Em razão das justificativas acima apresentadas, foram acatadas as sugestões da PETROBRAS, IBP e TAG (esta parcialmente), pois agregam consistência ao texto do inciso. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| XI | Seção em paralelo (loop): tubulação interligada em paralelo à tubulação de gasoduto de transporte existente; |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| XII | Projeto de um gasoduto de transporte: projeto básico de engenharia, amparado por um estudo de viabilidade técnico-econômico-ambiental (EVTEA), que contemple os documentos de engenharia para dimensionamento de um gasoduto, empregando a menor quantidade possível de recursos e que implique menor tarifa de transporte; |   |
|   | Projeto de um gasoduto de transporte: projeto básico de engenharia, amparado por um estudo de viabilidade técnico-econômico-ambiental (EVTEA), que contemple os documentos de engenharia para dimensionamento de um gasoduto, ~~empregando a menor quantidade possível de recursos e que implique menor tarifa de transporte~~; | Entendemos não é necessário que nesta Resolução seja mencionado a necessidade de parâmetros de eficiência, já que a premissa básica do Concurso Público de Alocação de Capacidade (CPAC) é a definição da menor tarifa possível. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | A ANP tem o dever de regular as atividades econômicas da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis com ênfase na proteção dos interesses dos consumidores quanto a preço, qualidade e oferta dos produtos/serviços.O projeto de gasoduto de transporte a ser considerado na regulação da atividade de transporte de gás natural deve ter como objetivo a prestação do serviço de transporte da forma mais eficiente possível, contribuindo, assim, para a modicidade tarifária. No tocante à tarifa de transporte, a Chamada Pública tem como objetivo identificar os potenciais carregadores e dimensionar a demanda efetiva, processo no qual se estabelece a tarifa máxima que os carregadores estão dispostos a pagar. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| XII | Projeto de um gasoduto de transporte: projeto básico de engenharia, amparado por um estudo de viabilidade técnico-econômico-ambiental (EVTEA), que contemple os documentos de engenharia para dimensionamento de um gasoduto, empregando a menor quantidade possível de recursos e que implique menor tarifa de transporte; | O comentário não foi acatado, vide justificativa da ANP acima apresentada. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| XIII | Ramal de gasoduto de transporte ou ramal: duto de derivação do fluxo de gás natural, que tem origem na tubulação considerada principal de um gasoduto de transporte e que atende um ou mais pontos de entrega para concessionários estaduais de distribuição de gás natural na extremidade final, e que apresenta diâmetro de tubulação igual ou menor que o diâmetro da linha principal; |   |
|   | Ramal de gasoduto de transporte ou ramal: duto de derivação do fluxo de gás natural, que tem origem na tubulação considerada principal de um gasoduto de transporte e que atende um ou mais pontos de entrega ao carregador ou a quem este venha indicar ~~para concessionários estaduais de distribuição de gás natural na extremidade final~~, e que apresenta diâmetro de tubulação igual ou menor que o diâmetro da linha principal; | Incluída a definição de Ponto de Entrega, conforme estabelecido no Artigo 2º da Lei 11.909/2009.Sugere-se a supressão da expressão “na extremidade final” por ser uma limitante a qualquer outro ponto de entrega vinculado ao ramal. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Parcialmente acatado. De fato a exclusão da expressão "na extremidade final" possibilita uma flexibilização de modo permitir que outros pontos de entrega possam ser construídos ao longo do ramal. Cabe ressaltar que um ramal de um gasoduto de transporte é uma derivação do termo "gasoduto de transporte" que consta na Lei do Gás. Este fato justifica a preferência pela utilização do "a concessionários estaduais de distribuição de gás natural" na redação do inciso. Trazer parte do texto já presente na definição de Ponto de Entrega para este artigo não contribuir para melhoria no entendimento do significado de Ramal. |
| **TAG** |
|   | Ramal de gasoduto de transporte ou ramal: duto de derivação do fluxo de gás natural, que tem origem na tubulação considerada principal de um gasoduto de transporte e que atende um ou mais pontos de entrega para concessionários estaduais de distribuição de gás natural na extremidade final ou para o escoamento de produção que apresenta diâmetro de tubulação igual ou menor que o diâmetro da linha principal; | De acordo com o margo legal, os gasodutos de transportes podem movimentar gás para demais gasodutos, sendo, para tanto, compatível a ramificação para demais gasodutos de escoamento |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Os Gasodutos de Escoamento da Produção são dutos integrantes das instalações de produção, destinados à movimentação de gás natural desde os poços produtores até instalações de processamento e tratamento ou unidades de liquefação. Ou seja, não há previsão de um duto de escoamento da produção com um duto de transporte via ramal. |
| **ABIQUIM** |
|   | Ramal de gasoduto de transporte ou ramal: duto de derivação do fluxo de gás natural, que tem origem na tubulação considerada principal de um gasoduto de transporte e que atende um ou mais pontos de entrega ao carregador ou a quem este venha a indicar ~~para concessionários estaduais de distribuição de gás natural na extremidade final,~~ e que apresenta diâmetro de tubulação igual ou menor que o diâmetro da linha principal; | O trecho incluído transcreve parte da definição de Ponto de Entrega trazida pela Lei do Gás, ou seja, a entrega é feita ao carregador ou a quem ele indicar, de maneira a se ter uma uniformidade do texto com a Lei. Ademais, as entregas não necessariamente são feitas para as distribuidoras, tendo em vista que um Consumidor Livre, Autoprodutor e Autoimportador pode construir um ramal de distribução que será operado pela distribuidora, mas enquanto este ramal não for transferido ao Poder Concedente, ele será de propriedade do Consumidor Livre, Autoprodutor e Autoimportandor ( Art. 46 da Lei do Gás). Neste mesmo sentido, há as Fafens e Refinarias que tiveram seus regimes de consumo mantidos pela Lei do Gás, que são instalações que podem receber gás diretamente do transporte (Arts. 56 e 57 da Lei do Gás). Adicionalmente, a exclusão de “extremidade final” deve-se ao fato de poder haver mais de uma entrega, não necessariamente todas na extremidade final. É uma flexibilidade razoável para a indústria. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Parcialmente acatado. De fato a exclusão da expressão "na extremidade final" possibilita uma flexibilização de modo permitir que outros pontos de entrega possam ser construídos ao longo do ramal. Cabe ressaltar que um ramal de um gasoduto de transporte é uma derivação do termo "gasoduto de transporte" que consta na Lei do Gás. Este fato justifica a preferência pela utilização do "a concessionários estaduais de distribuição de gás natural" na redação do inciso. Trazer parte do texto já presente na definição de Ponto de Entrega para este artigo não contribuir para melhoria no entendimento do significado de Ramal.Ao contrário do justificado acima pela PETROBRAS, o ramal de distribuição para atendimento de Consumidor Livre, Autoprodutor e Autoimportador deverá ser objeto de celebração de contrato que atribua à distribuidora estadual a sua operação e manutenção, devendo as instalações e dutos ser incorporados ao patrimônio estadual mediante declaração de utilidade pública (Art. 63, Decreto nº 7.382/2010), ou seja, a entrega para estas instalações passa pela Distribuição. Em relação às Refinarias e FAFENS, cabe ressaltar que a situação peculiar de que foi assegurada a manutenção dos regimes e modalidades de exploração dos gasodutos existentes (Art. 67, Decreto nº 7.382/2010), não implica no entendimento de que novas Refinarias e FAFENS não necessitem ser supridas pela distribuição estadual de gás natural. Logo a exclusão do texto “para concessionários estaduais de distribuição de gás natural “ não foi acatada.  |
| **PETROBRAS** |
|  | Ramal de gasoduto de transporte ou ramal: duto de derivação do fluxo de gás natural, que tem origem na tubulação considerada principal de um gasoduto de transporte e que atende um ou mais pontos de entrega para concessionários estaduais de distribuição de gás natural ou instalações de estocagem na extremidade final, e que apresenta diâmetro de tubulação igual ou menor que o diâmetro da linha principal; | Segundo a definição de gasoduto de transporte na Lei do Gás, no inciso XVIII do artigo 2º, um gasoduto de transporte pode se conectar a outras instalações que não concessionários estaduais de distribuição de gás natural, como, por exemplo uma instalação de estocagem. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | A estocagem de gás e suas instalações não fazem parte do escopo da presente Resolução. Essa atividade pode ser, dependendo do caso, concedida pelo MME ou autorizada pela ANP, e seria objeto de regulamentação específica. |
| **ABRACE** |
|  | Ramal de gasoduto de transporte ou ramal: duto de derivação do fluxo de gás natural, com comprimento de até 15 Km, sem aumentar a capacidade do gasoduto de transporte, que tem origem na tubulação considerada principal de um gasoduto de transporte e que atende um ou mais pontos de entrega para concessionários estaduais de distribuição de gás natural, ou outros destinatários conforme definidos na Lei 11.909/09, e que apresenta diâmetro de tubulação igual ou menor que o diâmetro da linha principal. | • Inclusão de “com comprimento de até 15 Km, sem aumentar a capacidade do gasoduto de transporte”:Este ajuste na definição de ramal está em consonância com o objetivo pretendido no Artigo 9, bem como com a nossa proposta de exclusão do termo Extensão de Gasoduto de Transporte.• “ou outros destinatários conforme definidos na Lei 11.909/09,”:Os Pontos de Entrega do Transportador podem atender também outros destinatários além das Cias. Distribuidoras Locais. Ressaltamos os artigos 46, 56 e 57 da Lei do Gás, bem como a definição de Ponto de Entrega na referida Lei.• Exclusão de “na extremidade final”: Consideramos pertinente flexibilizar a possibilidade de instalação de mais de um Ponto de Entrega ao longo do ramal, ressaltando que não se trata de aumento do volume de gás objeto da capacidade de transporte do gasoduto. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada. A definição de ramal proposta pela TBG não se aplica à ramal de gasoduto de transporte e sim um caso particular de ramal com pequenas dimensões (comprimento até 15km). Ou seja, a TBG está propondo a inclusão, no texto de uma definição que deveria ser genérica, de um critério de distinção entre um ramal curto e um novo gasoduto. |
| **TBG** |
|   | Ramal de gasoduto de transporte ou ramal: duto de derivação do fluxo de gás natural, que tem origem na tubulação considerada principal de um gasoduto de transporte e que atende um ou mais pontos de entrega ao carregador ou a quem este venha indicar ~~para concessionários estaduais de distribuição de gás natural na extremidade final~~, e que apresenta diâmetro de tubulação igual ou menor que o diâmetro da linha principal; | Manter a coerência com a definição de Ponto de Entrega trazida pela Lei do Gás. Ademais, a redação sugerida passa a contemplar os art. 46, 56 e 57 da Lei do Gás. Adicionalmente, a exclusão de "extremidade final" deve-se ao fato de poder haver mais de uma entrega, não necessariamente todas na extremidade final. É uma flexibilidade razoável para a indústria. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Parcialmente acatado. De fato a exclusão da expressão "na extremidade final" possibilita uma flexibilização de modo permitir que outros pontos de entrega possam ser construídos ao longo do ramal. Cabe ressaltar que um ramal de um gasoduto de transporte é uma derivação do termo "gasoduto de transporte" que consta na Lei do Gás. Este fato justifica a preferência pela utilização do "a concessionários estaduais de distribuição de gás natural" na redação do inciso. Trazer parte do texto já presente na definição de Ponto de Entrega para este artigo não contribuir para melhoria no entendimento do significado de Ramal. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| XIII | Ramal de gasoduto de transporte ou ramal: duto de derivação do fluxo de gás natural, que tem origem na tubulação considerada principal de um gasoduto de transporte e se presta exclusivamente à entrega do gás natural para concessionários estaduais de distribuição de gás natural por meio de um ou mais pontos de entrega, e que apresenta diâmetro de tubulação menor que o diâmetro da linha principal; | Em razão das justificativas acima apresentadas, foram acatadas parcialmente as sugestões da PETROBRAS, IBP e TAG, pois, de fato, pode haver mais de uma entrega, não necessariamente todas na extremidade final. Adicionalmente, em função do comentário da TAG realizado no inciso I do Art. 9º, foi excluído o texto “igual ou”, visando manter consistência entre esta definição e o inciso I do Art. 9º. A redação afinal foi ajustada para dar ênfase de que a entrega realizada por este duto é exclusivamente para os concessionários estaduais de distribuição de gás natural. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| XIV | Rede de gasodutos de transporte: topologia formada por um conjunto de gasodutos de transporte fisicamente interligados; |   |
|   | Rede de gasodutos de transporte: topologia formada por um conjunto de gasodutos de transporte fisicamente interligados através de uma instalação de transferência de custódia; | Julgamos importante explicitar que no local de interligação entre os gasodutos de transporte há instalações de medição responsáveis pela aferição da transferência de custódia. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatada parcialmente. A sugestão da TBG foi modificada de modo a contemplar a definição de ponto de interconexão (interligação) estabelecida na Resolução Conjunta ANP/Inmetro n° 01, publicada em 10 de junho de 2013. |
| **TBG** |
| Item | Texto Final | Justificativa |
| XIV | Rede de gasodutos de transporte: topologia formada por um conjunto de gasodutos de transporte fisicamente interligados através de complementos nos quais são instalados um ou mais sistemas de medição. | O texto foi modificado devido ao fato do comentário ter sido acatado parcialmente, vide justificativa da ANP acima apresentada. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| XV | Seção do gasoduto de transporte ou seção: significa o segmento de tubulação de um gasoduto de transporte compreendido entre dois complementos, instalações classificadas como necessárias para a operação do gasoduto de transporte. |   |
|   | Seção do gasoduto de transporte ou seção: significa o segmento de tubulação de um gasoduto de transporte compreendido entre dois complementos~~, instalações classificadas como necessárias para a operação do gasoduto de transporte~~. | O trecho excluído já foi contemplado na definição de complemento (Inciso 4º do Artigo 4º). |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado integralmente. |
| **TAG** |
|   | Seção do gasoduto de transporte ou seção: significa o segmento de tubulação de um gasoduto de transporte compreendido entre dois complementos~~, instalações classificadas como necessárias para a operação do gasoduto de transporte~~. | O trecho excluído não é necessário para a definição proposta para seção.  |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado integralmente, uma vez que já foi contemplado na definição de complemento (Inciso 4º do Artigo 4º) |
| **PETROBRAS** |
|   | Seção do gasoduto de transporte ou seção: significa o segmento de tubulação de um gasoduto de transporte compreendido entre dois complementos~~, instalações classificadas como necessárias para a operação do gasoduto de transporte~~. | Entende-se que o trecho final do texto é desnecessário. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado integralmente, uma vez que já foi contemplado na definição de complemento (Inciso 4º do Artigo 4º) |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| XV | Seção do gasoduto de transporte ou seção: segmento de tubulação de um gasoduto de transporte compreendido entre dois complementos. | Em razão das justificativas acima apresentadas, foram acatadas as sugestões da PETROBRAS, IBP e TAG, pois, de fato, trecho excluído já foi contemplado na definição de complemento (Inciso 4º do Artigo 4º). Ademais, foi retirado o texto “significa o” para simplificar a redação e dar maior objetividade. |
| **ANP** |

**DA ABRANGÊNCIA DOS CRITÉRIOS DE CARACTERIZAÇÃO DA AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE TRANSPORTE**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art 5º. | Os critérios de caracterização da ampliação da capacidade de transporte devem ser observados quando da proposição de mudanças nas instalações de transporte e da proposição dos gasodutos de transporte que deverão ser construídos ou ampliados. |   |
|  | Os critérios de caracterização da ampliação da capacidade de transporte devem ser observados quando da proposição de mudanças nas instalações de transporte, ressalvados Pontos de Entrega ou Estações de Medição restritas para entrega de gás natural, e da proposição dos gasodutos de transporte que deverão ser construídos ou ampliados. | Ampliação de capacidade está diretamente associada a novas Estações de Compressão ou ampliação/realocação de Estações de Compressão existentes. Adicionalmente, está associada diretamente a “loop”.A instalação de novos Pontos de Entrega ou Estações de Medição restritas para entrega de gás podem implicar maior atendimento do mercado, porém este aumento do atendimento somente é possível em virtude das características da tubulação e das Estações de Compressão objeto do projeto. Frise-se que um sistema de gasodutos pode ter um somatório das capacidades físicas dos Pontos de Entrega igual a 50 milhm³/dia, porém as entregas limitadas a 30 milhões em virtude das características da tubulação, das Estações de Compressão e da injeção de gás natural. Portanto, novos Pontos de Entrega não geram aumento de capacidade de transporte, porque a capacidade de transporte está restringida pela injeção de gás natural no gasoduto, bem como pela capacidade física da tubulação e das Estações de Compressão. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Segundo os estudos realizados pela ANP, em parceria com a PUC-Rio, disponíveis no sítio eletrônico da ANP na internet e apresentados em um Workshop realizado em 27 de fevereiro de 2013, o acréscimo ou a alterações nas características físicas de pontos de entrega ou de estações de medição alteram as condições de contorno e, consequentemente, afetam a capacidade resultante da simulação de um modelo termo-hidráulico representativo de um gasoduto, motivo pelo qual tais complementos não devem ser inseridos no Art.5° como uma ressalva. |
| **TBG** |
|   | Os critérios de caracterização da ampliação da capacidade de transporte devem ser observados quando da proposição de mudanças nas instalações de transporte e da proposição de construção e ampliação dos gasodutos de transporte ~~que deverão ser construídos ou ampliados~~. | A proposta visa melhorar a redação do artigo. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado integralmente, uma vez que a proposta melhora a redação do artigo. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Art 5º. | Os critérios de caracterização da ampliação da capacidade de transporte devem ser observados quando da proposição de mudanças nas instalações de transporte e da proposição de construção e ampliação dos gasodutos de transporte. | Em razão das justificativas acima apresentadas, foi acatada a sugestão do IBP, pois, de fato, a referida sugestão melhora a redação do artigo. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| § 1º. | As mudanças nas instalações de transporte solicitadas por meio de processo de autorização de construção serão analisadas pela ANP segundo os critérios estabelecidos nesta Resolução a fim de verificar se estas acarretam ampliação de capacidade de transporte. |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| § 2º. | A análise de que trata o § 1º também será realizada quando da solicitação de autorização de operação de instalações de transporte. |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Item | Texto Atual | Justificativa |
| § 3º. (novo) | A análise que tratam os § 1º e 2º em nenhuma hipótese prejudicará o prazo máximo previsto na legislação vigente para as outorgas das Autorizações de Construção e Operação por parte da ANP. | A inclusão do §3º visa conferir aos agentes econômicos a garantia de que os trâmites de seus projetos não ficarão comprometidos com a nova regulamentação em vigor. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | A inclusão do parágrafo não é necessária para garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos em outras normas, as quais continuam aplicáveis após a publicação desta Resolução. Ademais, a Portaria ANP n°170/1998 que trata do processo de Autorização de Construção e Operação de instalações de transporte está em processo de revisão e será submetida à Consulta e Audiência Públicas, ocasião onde a apresentação de comentários sobre seus prazos será pertinente. |
| **TAG** |
| § 3º. (novo) | A análise que tratam os § 1º e 2º em nenhuma hipótese, prejudicará o prazo máximo previsto na legislação vigente para as outorgas das Autorizações de Construção e Operação por parte da ANP. | A inclusão do §3º visa conferir aos agentes a garantia de que seus projetos não ficarão comprometidos com a nova regulamentação em vigor. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | A inclusão do parágrafo não é necessária para garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos em outras normas, as quais continuam aplicáveis após a publicação desta Resolução. Ademais, a Portaria ANP n°170/1998 que trata do processo de Autorização de Construção e Operação de instalações de transporte está em processo de revisão e será submetida à Consulta e Audiência Públicas, ocasião onde a apresentação de comentários sobre seus prazos será pertinente. |
| **IBP** |
| § 3º. | A análise de que tratam os § 1º e 2º não deverá prejudicar o prazo máximo previsto na legislação vigente para a execução das mudanças previstas no caput. | A inclusão desse §3º visa conferir aos agentes a garantia de que seus projetos não ficarão comprometidos com a nova regulamentação em vigor. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | A inclusão do parágrafo não é necessária para garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos em outras normas, as quais continuam aplicáveis após a publicação desta Resolução. Ademais, a Portaria ANP n°170/1998 que trata do processo de Autorização de Construção e Operação de instalações de transporte está em processo de revisão e será submetida à Consulta e Audiência Públicas, ocasião onde a apresentação de comentários sobre seus prazos será pertinente. |
| **PETROBRAS** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
|   |   | Em razão das justificativas acima apresentadas, não foram acatadas as sugestões da PETROBRAS, IBP e TAG. |
| **ANP** |

**DOS CRITÉRIOS DE CARACTERIZAÇÃO DA AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE TRANSPORTE**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 6º. | A ampliação de capacidade de transporte de um gasoduto existente deve estar associada a uma mudança de caráter permanente nesta capacidade, que possa ser oferecida para a contratação como um serviço de transporte firme. |   |
|   | A ampliação de capacidade de transporte de um gasoduto existente deve estar associada a uma mudança de caráter permanente nesta capacidade, que possa ser oferecida para a contratação como um serviço de transporte ~~firme~~. | Entendemos que a contratação pode ser também na modalidade interruptível. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não Acatado. Para que um aumento de capacidade seja considerada uma ampliação, ou seja, que represente uma mudança de caráter permanente, esta deve possuir a prerrogativa de ser oferecida como um serviço de transporte firme, na qual haverá Chamada Pública para a alocação da capacidade. |
| **ABEGÁS** |
|   | A ampliação de capacidade de transporte de um gasoduto existente deve estar associada a uma mudança de caráter permanente nesta capacidade, que possa ser oferecida para a contratação como um serviço de transporte firme, conforme definido na Lei nº 11.909 de 2009. | É importante fazer referência às definições da Lei 11.909 de 2009, preservando a harmonização das regulamentações do setor. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Foi considerado fazer esta referência, visto que o termo “serviço de transporte firme” já está definido no marco legal do setor (lei do gás). |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Art. 6º. | A ampliação de capacidade de transporte de um gasoduto existente deve estar associada a uma mudança de caráter permanente nesta capacidade, que possa ser oferecida para a contratação como um serviço de transporte firme. | Em razão das justificativas acima apresentadas, não foram acatadas as sugestões da ABEGAS e do IBP. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Parágrafo Único. | As mudanças que aumentam a capacidade de transporte de um gasoduto em valor superior ao estimado pelo agente Transportador como gás não contado devem ser consideradas como ampliação de capacidade de transporte. |   |
|   | As mudanças que aumentam a capacidade de transporte de um gasoduto em valor superior ao estimado pelo agente Transportador como GÁS NÃO CONTADO devem ser consideradas como ampliação de capacidade de transporte. | Sugerimos que os termos definidos sejam grafados em caixa alta ou de outra forma que os identifique, na medida em que facilita a leitura e sobretudo por evitar confusão quando o mesmo termo possa obter outro significado. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada na Consulta Pública: | Não acatado. A Lei do Gás e as Resoluções da ANP não adotam a prática de grafia de termos definidos em caixa alta. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada após a Audiência Pública: | Acatado parcialmente. Constitui uma boa prática identificar termos definidos. Será adotada a primeira letra maiúscula em cada palavra de um termo definido. |
| **ABEGÁS** |
|   | ~~As mudanças que aumentam a capacidade de transporte de um gasoduto em valor superior ao estimado pelo agente Transportador como gás não contado devem ser consideradas como ampliação de capacidade de transporte.~~ | Sugerimos a exclusão, pois GNC não é objeto na definição de um projeto de ampliação de capacidade. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Não se trata de incluir o cálculo da parcela de GNC no escopo de projeto e sim fazer uso de uma medida quantitativa, que é apurada em tempo de operação, para servir de parâmetro a partir do qual um aumento de capacidade deve ser considerado ampliação de capacidade de transporte. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Parágrafo Único. | As mudanças que aumentam a capacidade de transporte de um gasoduto em valor superior ao estimado pelo agente Transportador como Gás Não Contado devem ser consideradas como Ampliação de Capacidade de Transporte. | Foi acatada parcialmente, após a audiência pública, a sugestão para a identificação de termos definidos, pois houve o entendimento de que tal ação contribuirá para melhor compreensão da Resolução. Será adotada a primeira letra maiúscula em cada palavra de um termo definido, ao invés de caixa alta. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 7º. | As seguintes ações serão consideradas para fins da análise das mudanças no projeto de um gasoduto de transporte que podem alterar a capacidade de um gasoduto: |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| I.– | Interconexão com outras instalações de transporte; |   |
|   | Interconexão com outras instalações de transporte que resultem em recebimento de gás; | A capacidade de transporte está restringida pela injeção de gás natural no gasoduto, bem como pela capacidade física da tubulação e das Estações de Compressão. Interconexões que não impliquem recebimento incremental de gás não ampliam capacidade de transporte. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Qualquer mudança no projeto que implique interconexão será analisada pela ANP. A conclusão sobre os efeitos na pressão e na vazão de um gasoduto em decorrência de uma interconexão, bem como o sentido do fluxo de gás, será uma constatação da aplicação da metodologia de aferição de capacidade em desenvolvimento pela ANP. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| I.– | Interconexão com outras instalações de transporte; | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| II.– | Construção ou ampliação de ramal de gasoduto de transporte; |   |
|   | ~~Construção ou ampliação de ramal de gasoduto de transporte;~~ | Excluir para manter a coerência com a nova definição de ramal sugerida pela TBG. |
|   | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada, pois a sugestão de alteração para criação de uma nova definição de Ramal apresentada pela TBG não foi acatada. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| II.– | Construção ou ampliação de ramal de gasoduto de transporte; | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| III.– | Construção de seção em paralelo (loop); |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| IV.– | Construção ou ampliação de ponto de entrega; |   |
|   | ~~Construção ou ampliação de ponto de entrega;~~ | A instalação de novos Pontos de Entrega ou Estações de Medição restritas para entrega de gás não geram aumento de capacidade, porque a capacidade de transporte está restringida pela injeção de gás natural no gasoduto, bem como pela capacidade física da tubulação e das Estações de Compressão. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Segundo os estudos realizados pela ANP, em parceria com a PUC-Rio, disponíveis no sítio eletrônico da ANP na internet e apresentados em um Workshop realizado em 27 de fevereiro de 2013, o acréscimo ou a alterações nas características físicas de pontos de entrega alteram as condições de contorno e, consequentemente, afetam a capacidade resultante da simulação de um modelo termo-hidráulico representativo de um gasoduto, motivo pelo qual não devem ser excluído este inciso. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| IV.– | Construção ou ampliação de ponto de entrega; | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| V.– | Construção ou ampliação de estação de compressão; |   |
|   | Construção ou ampliação ou realocação de estação de compressão; | É possível que uma mudança de localização de uma Estação de Compressão ao longo do Gasoduto altere a capacidade de transporte.  |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado, uma vez que a sugestão apresentada já se encontra implementada no inciso X deste artigo. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| V.– | Construção ou ampliação de estação de compressão; | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| VI.– | Construção ou ampliação de ponto de recebimento; |   |
|   | Construção ou ampliação ou realocação de ponto de recebimento; | É possível que uma mudança de localização de um Ponto de recebimento ao longo do Gasoduto altere a capacidade de transporte.  |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado, uma vez que a sugestão apresentada já se encontra implementada no inciso X deste artigo. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| VI.– | Construção ou ampliação de ponto de recebimento; | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| VII.– | Construção ou ampliação de outros complementos; |   |
|   | ~~Construção ou ampliação de outros complementos;~~ | Excluir, pois os demais tópicos já contemplam os complementos que implicam aumento de capacidade. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Qualquer mudança no projeto que implique em construção ou ampliação de outros complementos também será analisada pela ANP. A conclusão sobre os efeitos na pressão e na vazão de um gasoduto em decorrência da construção de uma Estação de Distribuição de Gás (EDG) ou ampliação de uma Estação de Redução de Pressão (ERP) e, consequentemente, se haverá ou não aumento de capacidade será uma constatação da aplicação da metodologia de aferição de capacidade a ser desenvolvida pela ANP. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| VII.– | Construção ou ampliação de outros complementos; | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| VIII.– | Substituição de parte da tubulação do gasoduto por uma de maior diâmetro; |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| IX.– | Substituição de equipamentos de complementos, por outro de maior capacidade ou que possibilite alteração de fluxo ou o aumento da pressão máxima de operação admissível do gasoduto; |   |
|   | Substituição ~~de equipamentos~~ de complementos, por outro de maior capacidade ou que possibilite alteração de fluxo ou o aumento da pressão máxima de operação admissível do gasoduto; | Entende-se que as definições de complementos já inclui o termo “equipamentos”. Sugere-se a exclusão do termo “equipamento” da Resolução |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado, de fato as definições de complementos e componentes já abarcam o conceito de equipamentos. |
| **TAG** |
|   | Substituição ~~de equipamentos~~ de complementos, por outro de maior capacidade ou que possibilite alteração de fluxo ou o aumento da pressão máxima de operação admissível do gasoduto; | As definições de complementos e componentes já abarcam o conceito de equipamentos, conforme justificativa referente ao Art. 1º. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado, de fato as definições de complementos e componentes já abarcam o conceito de equipamentos, que é um termo que não foi definido. |
| **PETROBRAS** |
|   | Substituição de ~~equipamentos de complementos~~ tubulação ou Estações de Compressão, por outro de maior capacidade ou que possibilite ~~alteração de fluxo ou~~ o aumento da pressão máxima de operação admissível do gasoduto; | • Substituição de “equipamentos de complementos” por “tubulação ou Estações de Compressão”:Identificamos a necessidade de especificar o que pode gerar aumento de capacidade.• Exclusão de “alteração de fluxo ou”:Alteração de fluxo já é prevista no inciso XI. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado parcialmente. De fato a alteração de fluxo já está prevista no inciso XI. Entretanto, qualquer mudança no projeto que implique substituição de parte(s) dos complementos também será analisada pela ANP, motivo pelo qual não foi acatada a substituição de “equipamentos de complementos” por “tubulação ou Estações de Compressão”. |
| **TBG** |
|   | Substituição ~~de equipamentos~~ de complementos, por outro de maior capacidade ou que possibilite alteração de fluxo ou o aumento da pressão máxima de operação admissível do gasoduto; | As definições de complementos e componenetes já abarcam o conceito de equipamentos. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado, de fato as definições de complementos e componentes já abarcam o conceito de equipamentos, que é um termo que não foi definido. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| IX. – | Substituição de parte(s) de complementos, por outra(s) de maior capacidade que possibilite(m) o aumento da pressão máxima de operação admissível do gasoduto; | Em razão das justificativas acima apresentadas, foram acatadas as sugestões da PETROBRAS, IBP, TAG e TBG (esta última parcialmente). Adicionalmente, visando manter o objetivo central do texto original optou-se por, no lugar da palavra equipamentos, a palavra parte, que indica elemento ou porção de um todo. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| X.– | Realocação de complementos ao longo do gasoduto; |   |
|   | ~~Realocação de complementos ao longo do gasoduto;~~ | Excluir, pois os demais tópicos já contemplam os complementos que implicam aumento de capacidade. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Qualquer mudança no projeto resultante da realocação de complementos ao longo de um gasoduto também será analisada pela ANP. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| X.– | Realocação de complementos ao longo do gasoduto; | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| XI.– | Inversão total ou parcial do fluxo no gasoduto ou de uma seção de um gasoduto. |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| XII.– (novo) | Construção de um duto que tenha origem e destino em instalações de transporte que pertencerem a um mesmo contrato de transporte.  | Essa é uma ação que também deverá ser considerada para a avaliação de alteração de capacidade.  |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. A sugestão de incluir um duto com origem e destino em Instalações de Transporte no mesmo contrato é outra forma de incluir Gasodutos de Transporte "interconectores" no rol de alterações possível. No caso, sendo gasodutos com origem e destino em outros gasodutos, estes são Gasodutos de Transporte pela definição da Lei do Gás, devendo ser concedidos, caso não se encontrem na lista de dutos considerados autorizados. E, em se tratando de novos Gasodutos de Transporte, o efeito que eles causam na Instalação de Transporte sob análise está contemplada no Inciso I (Interconexão). |
| **PETROBRAS** |
| XII.– (novo) | XII. – Implementação de operação por Troca Operacional. | O acesso ao serviço de transporte via troca operacional pode implicar em redução do uso da capacidade de um gasoduto e consequente disponibilização de capacidade ao mercado. O uso eficiente dessa modalidade pode alterar os padrões dos fluxos de gás e influenciar na capacidade de transporte do energético. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Encontra-se em elaboração na ANP a Resolução que tratará especificamente de troca operacional de gás natural. Adicionalmente, estudos realizados pela ANP, em parceria com a PUC, estão averiguando o impacto deste tema sobre a capacidade de transporte. Cabe ressaltar, por último, que embora não tenha sido acatada a sugestão, existe previsão para análise desta ação no âmbito do § 1º do Art.7°. |
| **ABRACE** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
|   |   |  |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| § 1º. | Ações que não estejam contempladas nos incisos do caput do presente artigo devem ser avaliadas para efeito de seu enquadramento como projeto que altere a capacidade de transporte do gasoduto. |   |
|   | ~~Ações que não estejam contempladas nos incisos do caput do presente artigo devem ser avaliadas para efeito de seu enquadramento como projeto que altere a capacidade de transporte do gasoduto.~~ | Excluir, pois este parágrafo desqualifica todos os incisos listados acima para caracterizar alteração de capacidade. Ou seja, enfraquece o entendimento do que é uma alteração de capacidade. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada. Entretanto, optou-se por melhorar a redação do artigo, ao invés de excluí-lo, de modo explicar que eventuais ações que não estejam contempladas nos incisos do artigo 7° não necessariamente serão enquadradas como projeto que altere a capacidade de transporte do gasoduto. Cabe ressaltar que a permanência deste parágrafo é relevante pois a relação de ações listada no artigo contém as principais alterações, mas não é uma lista exaustiva. Manter o parágrafo é relevante para possibilitar que outros fatores que podem determinar a capacidade de transporte possam ser considerados nos futuros processo de verificação. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| § 1º. | Ações que não estejam contempladas nos incisos do caput do presente artigo devem ser avaliadas para efeito de verificação da aplicabilidade ou não de seu enquadramento como projeto que altere a capacidade de transporte do gasoduto. | Não acatada a exclusão do parágrafo. Entretanto, o texto original foi alterado em razão da justificativa acima apresentada. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| § 2º. | As ações de que trata o caput que tenham como objetivo alcançar a capacidade de transporte planejada não serão caracterizadas como ampliação de capacidade de transporte. |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| § 3º. (novo) | Não será considerada ampliação da capacidade do gasoduto de transporte a conexão com as áreas produtoras de gás, ou com terminais de importação ou ainda com o sistema de distribuição das concessionárias estaduais em que o gasoduto de transporte permaneça com a mesma capacidade de transporte de gás natural autorizada pela ANP, na forma da Portaria nº 170/1998.  | A sugestão se fundamenta no fato de que a extensão de um gasoduto nem sempre resulta no aumento da capacidade de transporte. Além disso, com as descobertas on shore em diversos lugares do Brasil se faz necessário transportar esse gás até os mercados consumidores. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatada. Não existe previsão legal de interconexão de “áreas produtoras de gás” e de “terminal de importação” com gasodutos de transporte. |
| **TGP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
|  |  |  |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 8º. | A análise do impacto de uma mudança em um gasoduto integrante de uma rede de gasodutos de transporte deve se estender aos demais gasodutos de transporte interligados nesta rede. |   |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Parágrafo Único: | O impacto da implantação, isolada ou simultânea, de cada mudança no projeto de um gasoduto de transporte deve ser avaliado via simulação termo-hidráulica, segundo os critérios estabelecidos pela ANP, de modo a totalizar a alteração da capacidade de transporte proporcionada por cada mudança. |   |
|   | O impacto da implantação, isolada ou simultânea, de cada mudança no projeto de um gasoduto de transporte deve ser avaliado via simulação termo-hidráulica, segundo ~~os critérios estabelecidos~~ metodologia definida pela ANP para aferição da capacidade de transporte, de modo a totalizar a alteração da capacidade de transporte proporcionada por cada mudança. | Sugere-se que deve ser aplicada uma metodologia única para a avaliação da capacidade de transporte, metodologia esta que está sendo desenvolvida pela ANP para a aferição da capacidade de transporte. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Parcialmente acatado. Apesar da ANP atualmente estar realizando um estudo cujo produto final será uma metodologia única para a avaliação da capacidade de transporte, o inciso XXVII do Art 8° da Lei do Petróleo impõe a ANP que a mesma deva "estabelecer critérios para a aferição de capacidade de gasodutos...", motivo pelo qual o trecho da redação original que cita “os critérios estabelecidos” será mantido e o trecho “para aferição da capacidade de transporte” será incluído. |
| **PETROBRAS** |
|   | O impacto da implantação, isolada ou simultânea, de cada mudança no projeto de um gasoduto de transporte deve ser avaliado via simulação termo-hidráulica, segundo  ~~os critérios estabelecidos~~ metodologia definida pela ANP para aferição da capacidade de transporte, de modo a totalizar a alteração da capacidade de transporte proporcionada por cada mudança. | Sugere-se que deva existir uma metodologia única para a avaliação da capacidade de transporte, devendo ser utilizada a desenvolvida pela PUC para a aferição da capacidade de transporte. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Parcialmente acatado. Apesar da ANP atualmente estar realizando um estudo cujo produto final será uma metodologia única para a avaliação da capacidade de transporte, o inciso XXVII do Art 8° da Lei do Petróleo impõe a ANP que a mesma deva "estabelecer critérios para a aferição de capacidade de gasodutos...", motivo pelo qual o trecho da redação original que cita “os critérios estabelecidos” será mantido e o trecho “para aferição da capacidade de transporte” será incluído. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Parágrafo Único: | O impacto da implantação, isolada ou simultânea, de cada mudança no projeto de um gasoduto de transporte deve ser avaliado via simulação termo-hidráulica, segundo os critérios estabelecidos pela ANP para aferição da capacidade de transporte, de modo a totalizar a alteração da capacidade de transporte proporcionada por cada mudança. | Em razão das justificativas acima apresentadas, foram acatadas parcialmente as sugestões da PETROBRAS e do IBP. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
|   | Da Distinção entre a Construção de Novo de Gasoduto de Transporte e a Extensão do Gasoduto de Transporte |   |
|   | Da Distinção entre a Construção de Novo de Gasoduto de Transporte e ~~a Extensão do Gasoduto de Transporte~~ Ramal |  A nova definição de ramal sugerida pela TBG elimina a necessidade de definição de extensão de gasoduto. Fica mais objetiva a distinção entre novos gasodutos e ramal |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada, pois a sugestão de alteração para criação de uma nova definição de Ramal apresentada pela TBG não foi acatada. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
|   | Da Distinção entre a Construção de Novo de Gasoduto de Transporte e a Extensão do Gasoduto de Transporte | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

**DA DISTINÇÃO ENTRE A CONSTRUÇÃO DE NOVO DE GASODUTO DE TRANSPORTE E A EXTENSÃO DE GASODUTO DE TRANSPORTE**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Novo Art. 9º. (Inclusão) | Os empreendimentos não enquadrados no inciso II do artigo 7º, que geram aumento de comprimento total do gasoduto, sem incorrer no aumento da sua capacidade de transporte, são considerados extensão de gasoduto de transporte. | O Art. 9º original aborda especificamente ramais. Contudo, além da construção de ramais, outras intervenções podem causar o aumento do comprimento do duto principal, sem aumentar a capacidade e que não devem ser restritas pelos critérios do Art 9º original que visa diferenciar os casos em que o aumento do comprimento do gasoduto se dá através de um ramal (extensão) ou através de um novo duto.Exemplo: Há o crescimento urbano numa área cortada por um gasoduto de transporte, sendo necessário por questões de segurança realocar este trecho que atravessa a área que se urbanizou. A realocação deve seguir outro traçado de maior comprimento, de maneira a se desviar da área urbana, sem a ampliação da capacidade, fazendo com que o comprimento original do duto seja aumentado. Este aumento de comprimento resultante pode ser maior que 15 km. Neste mesmo exemplo, uma vez que houve o aumento do comprimento, para se manter a mesma vazão pode ser necessário construir esta realocação com um diâmetro maior ou igual ao duto original. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada na Consulta Pública: | Não acatado. Qualquer mudança no projeto que implique substituição de parte de tubulação do gasoduto por uma de maior diâmetro também será analisada pela ANP. Este caso pode ser enquadrado como a situação prevista no inciso VIII do Art.7°, por exemplo. Outras ações não previstas nesta norma poderão ser enquadradas, se for o caso, no §1° do Art.7°. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada após a Audiência Pública: | Não acatado. Qualquer mudança no projeto que implique substituição de parte de tubulação do gasoduto por uma de maior diâmetro também será analisada pela ANP. Este caso pode ser enquadrado como a situação prevista no inciso VIII do Art.7°, por exemplo. Outras ações não previstas nesta norma, como a substituição de tubulação da linha principal do gasoduto para construção de uma variante que não aumente a capacidade, poderão ser avaliadas no âmbito do §1° do Art.7°. Ademais, a conclusão sobre os efeitos na pressão e na vazão de um gasoduto em decorrência da construção de variante e, consequentemente, se haverá ou não aumento de capacidade será uma constatação da aplicação da metodologia de aferição de capacidade a ser desenvolvida pela ANP. |
| **PETROBRAS** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
|   |  |  |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 9º. | Um empreendimento cujo objeto se enquadre no inciso II do artigo 7º será considerado como extensão de gasoduto quando: |   |
|   |   | Qual será o regime a ser adotado em caso de extensão de um dos futuros gasodutos concedidos? Será feita uma nova concessão? A presente minuta é omissa nesse caso e consideramos recomendável a sua disciplina na atual resolução ou remeter para uma regulação posterior. Entendemos que possa vir a ser necessário – ou prudente – estabelecer um limite para o numero de vezes que o processo de extensão seja solicitado para o mesmo gasoduto. |
|  | Esclarecimentos e análise (ANP) da Justificativa apresentada: | A definição de extensão de gasoduto de transporte cita explicitamente que se trata de um aumento do comprimento total de sua tubulação que não acarreta no aumento da capacidade transporte previamente aferida pela ANP. Portanto, mantém-se o regime de outorga original. Se uma extensão implicar o aumento de capacidade superior ao valor do GNC, esta será considerada como ampliação de capacidade de transporte, razão pela qual não é necessário estabelecer o limite sugerido. No caso de dutos concedidos não será feita nova concessão. A extensão dos futuros gasodutos concedidos será um tema abordado nos contratos de concessão elaborados pela ANP (Art. 18 do Dec. nº 7.382/2010). |
| **ANFACER** |
|   | Acrescentar limitação às extensões e especificar a modalidade de outorga | Deixar expresso que os transportadores demandem extensões independentemente de nova concessão.Ademais, resta uma dúvida sobre qual regime será adotado, seja uma autorização para extensão, alteração da concessão ou uma nova concessão. Para que não fique dúvidas na sua aplicação sugerimos que o texto contemple essa situação. |
|  | Esclarecimentos e análise (ANP) da Justificativa apresentada: | A definição de extensão de gasoduto de transporte cita explicitamente que se trata de um aumento do comprimento total de sua tubulação que não acarreta no aumento da capacidade transporte previamente aferida pela ANP. Portanto, mantém-se o regime de outorga original. Se uma extensão implicar o aumento de capacidade superior ao valor do GNC, esta será considerada como ampliação de capacidade de transporte, razão pela qual não é necessário estabelecer o limite sugerido. No caso de dutos concedidos não será feita nova concessão. A extensão dos futuros gasodutos concedidos será um tema abordado nos contratos de concessão elaborados pela ANP (Art. 18 do Dec. nº 7.382/2010). |
| **ABIQUIM** |
|  | Sugerimos o reexame dos incisos deste artigo e posterior supressão. | Esse pedido de reavaliação do texto proposto se deve ao fato de que há proposta no Congresso Nacional sobre o desmembramento de Municípios o que tornaria insegura qualquer referência à limitação territorial. Além disso, também sugerimos o reexame dos incisos porque não vislumbramos na Lei do Gás nem no Decreto Regulamentador base normativa para que justifique o limite do diâmetro, localização em dado Município ou limites no comprimento do gasoduto. |
|  | Esclarecimentos e análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Os limites propostos nos incisos constituem os critérios técnicos atribuídos pela ANP (embasados pela Nota Técnica que fundamenta a proposta de minuta desta Resolução) demandados pelo Decreto n° 7.382/2010. |
| **TGP** |
| ~~Art. 9º.~~Art. 10. | Um empreendimento cujo objeto se enquadre no inciso II do artigo 7º será considerado como extensão de gasoduto quando: | O artigo foi renumerado devido à inserção sugerida anteriormente. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada uma vez que a inserção sugerida anteriormente (inclusão de novo art.9°) não foi acatada. |
| **PETROBRAS** |
|  | A seção que trata “Da Distinção entre a Construção de Novo Gasoduto de Transporte e a Extensão de Gasoduto de Transporte”, no artigo 9º, faz referência apenas ao inciso II do artigo 7º. Sugerimos que sejam descritos também os critérios para distinção entre construção de novo gasoduto e ampliação de um existente. | Não está claro quais são as condições para distinção entre construção de novo de gasoduto e ampliação de um existente através de (i) Interconexão com outras instalações de transporte e de (ii) Construção de seção em paralelo. |
|  | Esclarecimentos e análise (ANP) da Justificativa apresentada: | A interconexão de um gasoduto existente com outras instalações de transporte existentes deve ser realizada através da construção de um novo gasoduto de transporte conforme definido na Lei do Gás. Adicionalmente, este duto não se trata de uma extensão de gasoduto, porque a capacidade de um dos dois gasodutos em questão provavelmente irá aumentar.Construção de seção em paralelo é uma ampliação, que não é considerada um novo gasoduto, e segue o regime da tubulação principal (gasoduto). Na prática, é como a inclusão de um novo elemento ao conjunto Gasoduto de Transporte. |
| **ABRACE** |
|   | ~~Um empreendimento cujo objeto se enquadre no inciso II do artigo 7º será considerado como extensão de gasoduto quando:~~ | A nova definição de ramal sugerida pela TBG elimina a necessidade de definição de extensão de gasoduto. Fica mais objetiva a distinção entre novos gasodutos e ramal |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada, pois o proposta de alteração visando nova definição de Ramal sugerida pela TBG não foi acatada. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Art. 9º. | Um empreendimento cujo objeto se enquadre no inciso II do artigo 7º será considerado como extensão de gasoduto quando: | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| I. | O diâmetro da nova tubulação for menor que o diâmetro na linha tronco ou da tubulação de derivação ao qual se pretenda interligar; |   |
|   | O diâmetro da nova tubulação for igual ou menor que o diâmetro na linha tronco ou da tubulação de derivação ao qual se pretenda interligar; | A definição de ramal admite que a nova tubulação seja de “diâmetro de tubulação igual ou menor que o diâmetro da linha principal”. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. Empreendimento cujo objeto se enquadre no inciso II do artigo 7º é um ramal e, portanto, podem possuir diâmetro inferior ao diâmetro na linha tronco ou da tubulação de derivação ao qual se pretenda interligar. Apesar do comentário não ter sido acatado, ensejou a revisão do texto da definição de Ramal de Gasoduto de Transporte relacionado com diâmetro.  |
| **TAG** |
|   | ~~O diâmetro da nova tubulação for menor que o diâmetro na linha tronco ou da tubulação de derivação ao qual se pretenda interligar;~~ | A nova definição de ramal sugerida pela TBG elimina a necessidade de definição de extensão de gasoduto. Fica mais objetiva a distinção entre novos gasodutos e ramal |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada, pois o proposta de alteração visando nova definição de Ramal sugerida pela TBG não foi acatada. |
| **TBG** |
|  | O diâmetro da nova tubulação for menor que o diâmetro na linha tronco ou da tubulação de derivação ao qual se pretenda interligar e que não se interligará com outro gasoduto de transporte; | Entendemos que é importante reiterar no inciso I a definição de Ramal, assim como colocada nesta Resolução. Entendemos que se deve evitar que gasodutos autorizados sejam indefinidamente estendidos e este objetivo é alcançado limitando-se o aumento do ramal, não sendo necessárias as limitações colocadas pelo inciso II, visto que elas podem levar à desnecessária licitação de ramias muito pequenos, na condição de novos dutos de transporte. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão acatada parcialmente, pois a redação foi alterada para torna mais claro que ramais de extensão de gasoduto não devem ser utilizados para a interligação de gasodutos distintos, situação esta que deve ser enquadrada no parágrafo único do Art. 9°. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| I. | A nova tubulação não se interligar a outro gasoduto de transporte e seu diâmetro for menor que o diâmetro da tubulação considerada principal do gasoduto de transporte a partir do qual se pretenda derivar; | O texto original foi alterado, em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s), visando atender parcialmente a sugestão manifestada pelo IBP. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| II. | A extensão estiver integralmente situada dentro do município onde está localizado seu ponto de interligação com a linha principal e não tiver origem ou destino nas divisas das unidades da federação; |   |
|  | A extensão estiver integralmente situada dentro ~~do município~~ de uma unidade da federação onde está localizado seu ponto de interligação com a linha principal e não tiver origem ou destino nas divisas das unidades da federação; | Não há razão de limitar aos municípios, visto que esses podem ser de pequena extensão. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada. De fato, o transporte de gás natural é uma atividade regulada pela esfera federal. A entrega aos concessionários estaduais de distribuição de gás natural deve se dar nos municípios atendidos pela linha principal do gasoduto, cabendo às companhias distribuidoras estaduais sua distribuição aos vários municípios vizinhos. Idealmente, a inclusão de novos pontos de entrega deveria ser localizada na linha principal de um gasoduto.Existe razoabilidade em permitir que um ponto de entrega, que por algum motivo técnico não possa ser instalado na linha principal, seja inserido em uma tubulação de extensão. A limitação da localização geográfica visa manter o atendimento das regiões englobadas no traçado da tubulação principal do gasoduto, cujo sumário de projeto foi publicado no âmbito do processo de sua autorização. |
| **TAG** |
|   | ~~A extensão estiver integralmente situada dentro do município onde está localizado seu ponto de interligação com a linha principal e não tiver origem ou destino nas divisas das unidades da federação;~~ | A nova definição de ramal sugerida pela TBG elimina a necessidade de definição de extensão de gasoduto. Fica mais objetiva a distinção entre novos gasodutos e ramal. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada, pois o proposta de alteração visando nova definição de Ramal sugerida pela TBG não foi acatada. |
| **TBG** |
|  | ~~A extensão estiver integralmente situada dentro do município onde está localizado seu ponto de interligação com a linha principal e não tiver origem ou destino nas divisas das unidades da federação;~~ | Entendemos que se deve evitar que gasodutos autorizados sejam indefinidamente estendidos, conforme apontado pela ANP na NT 017/2012-SCM, e este objetivo é alcançado limitando-se o aumento da extensão do ramal, não sendo necessárias as limitações colocadas pelo inciso II, visto que elas podem levar à desnecessária licitação de ramais muito pequenos, na condição de novos dutos de transporte.A limitação para o cruzamento de fronteiras municipais tem como justificativa apresentada na NT 017/2012-SCM não criar uma situação em que o agente prestador do serviço de transporte concorre com o agente concessionário estadual de distribuição de gás natural. Uma vez que a atividade de distribuição é uma atividade estadual e não municipal, do ponto de vista concorrencial não haverá prejuízo da distribuidora se o ramal curto situa-se inteiramente dentro do município ou se cruza fronteiras municipais. A própria distribuidora, para atender sua demanda crescente, pode considerar interessante a construção de um novo Ponto de Entrega num município próximo e que será interligado ao duto principal através de um ramal curto. Ademais, é garantido aos estados o monopólio da atividade de distribuição (Art. 25 da Constituição). Quanto à limitação para cruzamento de fronteiras estaduais, o transporte de gás natural é uma atividade do âmbito federal (Art. 4º da Lei 9478/1997) não havendo motivo para que um aumento da extensão da linha tronco através da construção de um ramal curto não possa ultrapassar divisas estaduais. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada. De fato, o transporte de gás natural é uma atividade regulada pela esfera federal. A entrega aos concessionários estaduais de distribuição de gás natural deve se dar nos municípios atendidos pela linha principal do gasoduto, cabendo às companhias distribuidoras estaduais sua distribuição aos vários municípios vizinhos. Idealmente, a inclusão de novos pontos de entrega deveria ser localizada na linha principal de um gasoduto.Existe razoabilidade em permitir que um ponto de entrega, que por algum motivo técnico não possa ser instalado na linha principal, seja inserido em uma tubulação de extensão. A limitação da localização geográfica visa manter o atendimento das regiões englobadas no traçado da tubulação principal do gasoduto, cujo sumário de projeto foi publicado no âmbito do processo de sua autorização. |
| **PETROBRAS** |
|   | A extensão ~~estiver integralmente situada dentro do município~~ onde está localizado seu ponto de interligação com a linha principal ~~e não tiver origem ou destino nas divisas das~~  estiver integralmente situada dentro da unidade~~s~~ da federação; | Discordamos do entendimento estabelecido na Nota Técnica, na medida em que não há qualquer competição com a prestação dos serviços de distribuição, antes de tudo por que não pode o serviço de transporte fazer qualquer conexão a consumidores. Além disso, a extensão maior de um duto ou que este ultrapasse fronteiras municipais, mantendo o limite estadual, não faz senão trazer benefícios à expansão das redes de distribuição, tanto em permitir menores investimentos em extensão quanto em qualidade de pressão. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada na Consulta Pública: | Sugestão não acatada. De fato, o transporte de gás natural é uma atividade regulada pela esfera federal. A entrega aos concessionários estaduais de distribuição de gás natural deve se dar nos municípios atendidos pela linha principal do gasoduto, cabendo às companhias distribuidoras estaduais sua distribuição aos vários municípios vizinhos. Idealmente, a inclusão de novos pontos de entrega deveria ser localizada na linha principal de um gasoduto.Existe razoabilidade em permitir que um ponto de entrega, que por algum motivo técnico não possa ser instalado na linha principal, seja inserido em uma tubulação de extensão. A limitação da localização geográfica visa manter o atendimento das regiões englobadas no traçado da tubulação principal do gasoduto, cujo sumário de projeto foi publicado no âmbito do processo de sua autorização. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada após a Audiência Pública: | Não acatada a sugestão de exclusão do inciso II mencionada pelo representante da ABEGÁS durante a Audiência Pública, em razão dos mesmos critérios adotados e apresentados como justificativas pela ANP na consulta pública. |
| **ABEGÁS** |
|   | ~~A extensão estiver integralmente situada dentro do município onde está localizado seu ponto de interligação com a linha principal e não tiver origem ou destino nas divisas das unidades da federação;~~ | A limitação para o cruzamento de fronteiras municipais tem como justificativa na NT 017/2012-SCM não criar uma situação em que o agente prestador do serviço de transporte concorre com o agente concessionário estadual de distribuição de gás natural. Uma vez que a atividade de distribuição é uma atividade estadual e não municipal, do ponto de vista concorrencial não haverá prejuízo da distribuidora se o ramal curto situa-se inteiramente dentro do município ou se cruza fronteiras municipais. A própria distribuidora, para manter sua demanda crescente, pode considerar interessante a construção de um novo Ponto de Entrega num município próximo e que será interligado ao duto principal através de um ramal curto. Ademais, é garantido aos estados o monopólio da atividade de distribuição (Art. 25 da Constituição) e sempre após as instalações de transporte deverá obrigatoriamente haver instalações do âmbito estadual. Quanto à limitação para o cruzamento de fronteiras estaduais, o transporte de gás natural é uma atividade do âmbito federal (Art. 4 da Lei 9478/1997) não havendo motivo para que um aumento da extensão da linha tronco através da construção de um ramal curto não possa ultrapassar divisas estaduais. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada. De fato, o transporte de gás natural é uma atividade regulada pela esfera federal. A entrega aos concessionários estaduais de distribuição de gás natural deve se dar nos municípios atendidos pela linha principal do gasoduto, cabendo às companhias distribuidoras estaduais sua distribuição aos vários municípios vizinhos. Idealmente, a inclusão de novos pontos de entrega deveria ser localizada na linha principal de um gasoduto.Existe razoabilidade em permitir que um ponto de entrega, que por algum motivo técnico não possa ser instalado na linha principal, seja inserido em uma tubulação de extensão. A limitação da localização geográfica visa manter o atendimento das regiões englobadas no traçado da tubulação principal do gasoduto, cujo sumário de projeto foi publicado no âmbito do processo de sua autorização. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| II. | A nova tubulação estiver integralmente situada dentro do município onde está localizado seu ponto de interligação com a linha principal e não tiver origem ou destino nas divisas das unidades da federação; | As sugestões não foram acatadas em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). Foi realizada a substituição do termo “extensão” por “nova tubulação”, visando manter a mesma terminologia utilizada nos inciso I e III. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| III. | O comprimento da nova tubulação for menor que 15 km. |   |
|  | Como alternativa aos 15km seria estabelecer uma proporção percentual para a ampliação de modo que a mesma não se confundisse com novo duto.Por exemplo:Dutos até 100 km ampliação até 30% da extensão;Dutos acima de 100km, primeiros 100km ampliação até 30% e acima disto até 15% ou seja um duto de 200km poderia aumentar 30Km +15km totalizando 45km.Outros limites progressivos para grandes gasodutos poderiam ser estabelecidos evitando que ocorressem ampliações superiores a 100 km que caracterizariam um novo gasoduto. | Estabelecer o limite em 15 km tanto pode ser excessivo como insuficiente. A proporcionalidade garante maior equidade à proposta. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada na Consulta Pública: | Não acatada. Idealmente, a inclusão de novos pontos de entrega deveria ser localizada na linha principal de um gasoduto. Não é necessário atribuir proporcionalidade, visto que qualquer modificação que implique ampliação não é considerada extensão. Cabe ressaltar que outras normas da ANP consideram o critério de 15km para definição de dutos de pequena extensão, vide, por exemplo, a Resolução ANP n°35/2012. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada após a Audiência Pública: | Durante a Audiência Pública o representante da ABEGÁS sugeriu a utilização do seguinte critério de proporcionalidade para determinação do limite da extensão: “Para dutos até 500 km, admitir extensão até 10% do comprimento total. Já para dutos acima de 500 km, admitir extensão até 5% do comprimento total. Argumentou ainda que esses limites seriam aplicados em cascata.”Esta sugestão não foi acatada em razão dos mesmos critérios adotados e apresentados como justificativas pela ANP na consulta pública. Adicionalmente, cabe destacar que a análise do comprimento de uma nova tubulação deve ser feita em conjunto com a análise de seu diâmetro, visando averiguar se uma determinada extensão não acarretaria um aumento de capacidade acima do valor do “Gás Não Contado”, fato este que acarretaria o entendimento de que esta nova tubulação não seria considerada uma extensão, pois não estaria aderente com a definição no inciso VI do Art. 4°. |
| **ABEGÁS** |
|   | ~~O comprimento da nova tubulação for menor que 15 km.~~ | A nova definição de ramal sugerida pela TBG elimina a necessidade de definição de extensão de gasoduto. Fica mais objetiva a distinção entre novos gasodutos e ramal. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada, pois o proposta de alteração visando nova definição de Ramal sugerida pela TBG não foi acatada. |
| **TBG** |
| ~~III.~~ II. |   | Renumerar (vide justificativa anterior) |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada pois a exclusão do inciso II proposta pelo IBP não foi acatada. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| III. |   O comprimento da nova tubulação for menor que 15 km. | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Parágrafo Único: | Caso um empreendimento não atenda as condições previstas nos incisos I, II e III o mesmo será considerado como a construção de um novo gasoduto de transporte. |   |
| ~~Parágrafo Único:~~§ 1º. | Caso um empreendimento, cujo objeto se enquadre da definição de ramal de gasoduto de transporte ou ramal, não atenda as condições previstas nos incisos I, II e III o mesmo será considerado como a construção de um novo gasoduto de transporte. | Alteração de numeração em função da proposição de acréscimo de novo parágrafo. Frisar que o Artigo 9º refere-se apenas ao inciso II do artigo 7º. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão de alteração de numeração não acatada pois não foi acatado o acréscimo do novo parágrafo proposto pela TAG. Não foi acatada a inclusão do texto “cujo objeto se enquadre da definição de ramal de gasoduto de transporte ou ramal” neste parágrafo, pois foi condiserado desnecessário frisar que o empreendimento se refere ao inciso II do artigo 7º, visto que já consta essa referência no caput do próprio artigo 7º .  |
| **TAG** |
| ~~Parágrafo Único:~~§ 1º. | Caso um empreendimento não atenda as condições previstas nos incisos I, II e III o mesmo será considerado como a construção de um novo gasoduto de transporte. | Alteração de numeração em função da proposição de acréscimo de novo parágrafo. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada pois não foi acatado o acréscimo do novo parágrafo proposto pela TGP. |
| **TGP** |
|   | Caso um empreendimento, cujo objeto se enquadre no inciso II do artigo 7º, não atenda as condições previstas nos incisos I, II e III o mesmo será considerado como a construção de um novo gasoduto de transporte. | A alteração tem como propósito deixar claro que outras intervenções que não se enquadram no inciso II do artigo 7º podem ser consideradas extensão caso aumentem o comprimento do duto principal (ex.: a realocação de um trecho de gasoduto que atravessa uma área que se urbanizou e que deve ser realocado seguindo outro traçado de maior comprimento, de maneira a se desviar da área urbana, sem a ampliação da capacidade), conforme justificativa no novo Art. 9º sugerido. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não foi acatada a inclusão do texto “cujo objeto se enquadre no inciso II do artigo 7º” neste parágrafo, pois foi condiserado desnecessário frisar que o empreendimento se refere ao inciso II do artigo 7º, visto que já consta essa referência no caput do próprio artigo 7º . |
| **PETROBRAS** |
|   | Caso um empreendimento não se enquadre na definição de ramal ~~atenda as condições previstas nos incisos I, II e III~~ o mesmo será considerado como a construção de um novo gasoduto de transporte. | A nova definição de ramal sugerida pela TBG elimina a necessidade de definição de extensão de gasoduto. Fica mais objetiva a distinção entre novos gasodutos e ramal. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada, pois o proposta de alteração visando nova definição de Ramal sugerida pela TBG não foi acatada. |
| **TBG** |
|   | Caso um empreendimento não atenda pelo menos uma das condições previstas nos incisos ~~I, II e III~~ I ou II o mesmo será considerado como a construção de um novo gasoduto de transporte. | Estas alterações são propostas com o objetivo de melhorar a redação, facilitando a interpretação do conceito proposto por este parágrafo. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada, uma vez que não foi considerado que a nova redação proposta pelo IBP facilitria a interpretação do conceito proposto por este parágrafo. |
| **IBP** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Parágrafo Único: | Caso um empreendimento não atenda as condições previstas nos incisos I, II e III o mesmo será considerado como a construção de um novo gasoduto de transporte. | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| § 2º. (novo) | As extensões dos Gasodutos de Transporte em função das situações previstas no Art. 7º, § 3º, em que não exista aumento da capacidade de transporte, não estarão sujeitas às exigências dos incisos de I a III e serão autorizadas pela ANP na forma da Portaria nº 170/1998. | Aperfeiçoamento e clareza do texto normativo considerando a diferença de enquadramento dos gasodutos. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado, uma vez que a sugestão de inclusão do Art. 7º, § 3º, realizada pela TGP, também não foi aceita. |
| **TGP** |
| § 2º. (novo) | Caso um empreendimento não atenda às condições previstas nos incisos I, II e III, mas seja motivado por determinação de órgãos governamentais, não imputáveis à vontade do Transportador, o mesmo não será considerado como a construção de um novo gasoduto de transporte. | Esta ressalva tem por objetivo não enquadrar neste artigo casos em que o empreendimento seja decorrente de imposição de órgão governamental. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Sugestão não acatada. A proposta de Resolução contém critérios objetivos. Situações que não cumpram os critérios estabelecidos deverão ser analisadas como casos omissos, conforme previsto no Art. 12. |
| **TAG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
|   |  |  |
| **ANP** |

**DA PUBLICIDADE DA AFERIÇÃO DA CAPACIDADE DE TRANSPORTE**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 10. | A ANP, sempre que houver alteração nos padrões dos fluxos de gás ou nas características físicas das instalações de transporte, realizará a aferição da capacidade de transporte, para fins da atualização da capacidade de transporte declarada pelos transportadores, para todos os gasodutos de transporte existentes no Brasil. |   |
|   | ~~A ANP, sempre que houver alteração nos padrões dos fluxos de gás ou nas características físicas das instalações de transporte, realizará a aferição da capacidade de transporte, para fins da atualização da capacidade de transporte declarada pelos transportadores, para todos os gasodutos de transporte existentes no Brasil.~~ | De acordo com a Nota Técnica que embasa a Minuta de Resolução, encontra-se, atualmente, em elaboração pela ANP, uma Resolução que estabelecerá os critérios para a aferição da capacidade dos gasodutos. Visto que o Artigo 10 não trata a respeito de “normas que caracterizem a ampliação de capacidade de gasodutos de transporte” que é o objetivo da presente Resolução (de acordo com o art. 72, do Decreto nº 7382/10), o citado artigo deve ser excluído e inserido na futura Resolução a ser editada. Segue trecho da Nota Técnica sobre Caracterização da Ampliação de Capacidade de Transporte de Gasodutos: “Além da regulamentação do Art. 72 do Decreto, dentre as mais importantes novas resoluções que estão atualmente em elaboração pela ANP, merece destaque a que estabelecerá os critérios para a aferição da capacidade dos gasodutos de transporte e de transferência, conforme dispõe o inciso XXVII do Art. 8° da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, que foi acrescentado pela Lei do Gás. Pretende-se, com esta Resolução, padronizar uma metodologia para cálculo da capacidade de transporte dos gasodutos nacionais, sejam estes isolados ou interligados em redes.” |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado. De fato encontra-se em elaboração nesta agência a Resolução que estabelecerá os critérios para a aferição da capacidade dos gasodutos de transporte e de transferência, conforme dispõe o inciso XXVII do Art. 8° da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997. Entretanto, o texto do art. 10 não contém critérios técnicos relacionados com a aferição de capacidade, fato este que descaracteriza a justificativa de que não deveria estar na presente resolução. O texto do art. 10 estabelece que a atualização dos valores das capacidades de transporte deve ser realizada quando houver alteração nos padrões dos fluxos de gás ou nas características físicas das instalações de transporte. Ademais, a sugestão de exclusão não contribui para aumento da transparência no processo de divulgação da capacidade. |
| **TAG** |
|   |   | A ANP deve garantir transparência no processo de aferição de capacidade |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Comentário já acatado no texto original. A transparência solicitada é garantida através da regra estabelecida no § 1º. deste artigo (Depois de realizada a aferição da capacidade de transporte citada neste artigo, a ANP realizará a divulgação da capacidade de transporte em seu sítio eletrônico). |
| **ANFACER** |
|  | A ANP, sempre que houver as ações previstas no caput do artigo 7º ~~alteração nos padrões dos fluxos de gás ou nas características físicas das instalações de transporte~~, realizará a aferição da capacidade de transporte, para fins da atualização da capacidade de transporte declarada pelos transportadores, para todos os gasodutos de transporte existentes no Brasil. | O objetivo deste ajuste é evitar interpretações divergentes. Entendemos que os incisos do Artigo 7º é que devem precipitar análises pela ANP. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Parcialmente acatado. De fato a substituição do texto original pela redação que faz referência ao artigo 7 pode evitar interpretações divergentes. Entretanto, a referência não deve se limitar ao caput do artigo, ou seja, deve incluir seus incisos e parágrafos. |
| **TBG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Art. 10. | A ANP, sempre que houver as ações previstas no artigo 7º, realizará a aferição da capacidade de transporte, para fins da atualização da capacidade de transporte declarada pelos transportadores, para todos os gasodutos de transporte existentes no Brasil. | O texto original foi alterado, em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s), visando atender parcialmente a sugestão manifestada pela TBG. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| § 1º. | Depois de realizada a aferição da capacidade de transporte citada neste artigo, a ANP realizará a divulgação da capacidade de transporte em seu sítio eletrônico. |   |
|   | ~~Depois de realizada a aferição da capacidade de transporte citada neste artigo, a ANP realizará a divulgação da capacidade de transporte em seu sítio eletrônico.~~ | Vide comentários da TAG apresentados no item anterior (caput do Art.10). |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado, vide justificativas apresentadas no item anterior. Adicionalmente, é requisito estabelecido na Lei do Gás que a ANP realize a divulgação da capacidade de transporte em seu sítio eletrônico. |
| **TAG** |
|   | Depois de realizada a aferição da capacidade de transporte citada neste artigo, a ANP realizará a divulgação da capacidade de transporte em seu sítio eletrônico, de forma a permitir que os interessados identifiquem e acompanhem as alterações. | Em vista do princípio da transparência, entendemos que as alterações devam ser explícitas, permitindo a todos a sua identificação. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado. A sugestão para a ANP divulgue de forma explícita as alterações de capacidade contribui para que seja elevado o aumento da transparência do processo de publicidade. |
| **ABIQUIM** |
|   | Depois de realizada a aferição da capacidade de transporte citada neste artigo, a ANP realizará a divulgação da capacidade de transporte em seu sítio eletrônico, com destaque da atualização. | Com o objetivo de elevar ao máximo a transparência desse processo, é importante que a ANP publique as capacidades dos gasodutos junto à indicação das eventuais alterações. |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Acatado. A sugestão para a ANP divulgue de forma explícita as alterações de capacidade contribui para que seja elevado o aumento da transparência do processo de publicidade. |
| **ABRACE** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| § 1º. | Depois de realizada a aferição da capacidade de transporte citada neste artigo, a ANP realizará a divulgação da capacidade de transporte em seu sítio eletrônico, de forma a permitir que os interessados identifiquem e acompanhem as alterações. | Acatada a redação proposta pela ABIQUIM, que também engloba o objetivo pretendido com o comentário da ABRACE. A sugestão para a ANP divulgue de forma explícita as alterações de capacidade contribui para que seja elevado o aumento da transparência do processo de publicidade. |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| § 2º. | Após o processo de aferição da capacidade de transporte de que trata o § 1º deste artigo, caso seja observada a existência de capacidade disponível em um ou mais gasodutos, deverá ser iniciado um processo de chamada pública para identificar potenciais carregadores interessados em acesso à referida capacidade. |   |
|   | ~~Após o processo de aferição da capacidade de transporte de que trata o § 1º deste artigo, caso seja observada a existência de capacidade disponível em um ou mais gasodutos, deverá ser iniciado um processo de chamada pública para identificar potenciais carregadores interessados em acesso à referida capacidade.~~ | Vide comentários da TAG apresentados no item anterior (caput do Art.10). |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado, vide justificativas apresentadas no § 1º. Ademais, é essencial a garantia da realização do processo de chamada pública quando da observação da existência de capacidade disponível em um ou mais gasodutos. |
| **TAG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
|  | Após o processo de aferição da capacidade de transporte de que trata o § 1º deste artigo, caso seja observada a existência de capacidade disponível em um ou mais gasodutos, deverá ser iniciado um processo de chamada pública para identificar potenciais carregadores interessados em acesso à referida capacidade. | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

**DA PUBLICIDADE DA AFERIÇÃO DA CAPACIDADE DE TRANSPORTE**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 11. | O não cumprimento das disposições contidas na presente Resolução sujeita o infrator às penalidades previstas na Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, e em legislação complementar. |   |
| ~~Art. 11.~~  | Art. 10. | Vide comentários anterior |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado, vide justificativas apresentadas no item anterior. |
| **TAG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Art. 11. | O não cumprimento das disposições contidas na presente Resolução sujeita o infrator às penalidades previstas na Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, e em legislação complementar. | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 12. | Os casos omissos, bem como disposições complementares que se fizerem necessárias, serão resolvidos pela ANP. |   |
| ~~Art. 12.~~  | Art. 11. | Vide comentários anterior |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado, vide justificativas apresentadas no item anterior. |
| **TAG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Art. 12. | Os casos omissos, bem como disposições complementares que se fizerem necessárias, serão resolvidos pela ANP. | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Texto Atual** | **Justificativa** |
| Art. 13. | Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União. |   |
| ~~Art. 13.~~  | Art. 12. | Vide comentários anterior |
|  | Análise (ANP) da Justificativa apresentada: | Não acatado, vide justificativas apresentadas no item anterior. |
| **TAG** |
| **Item** | **Texto Final** | **Justificativa** |
| Art. 13. | Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União. | O texto original foi mantido em razão da(s) justificativa(s) acima apresentada(s). |
| **ANP** |